

nº 29 2012  
DEZEMBRO



# RAÍZES & MEMÓRIAS

- "Editorial - Quem pensamos que somos", *Direção da Associação Portuguesa de Genealogia*
- "Almeidas, Anciães, Caiados e Fonseca - Contributo para a genealogia das famílias de Trevões e arredores (séc. XVI a XVIII)", *João Braz*
- "A Casa da Lage contra a Mitra da Sé de Braga (uma questão de padroado)",  
*José Adolfo da Costa Azevedo*
- "Uma carta autógrafa de D. Afonso V", *Alice Lázaro*
- "O núcleo familiar do insigne botânico Félix de Avelar Brotero",  
*Luís Miguel Pulido Garcia Cardoso de Menezes*
- "Sussurros da Memória - Genealogia da família Estrela - Percursos labirínticos numa teia de cristãos novos", *Maria David Eloy*
- "Reflexões sobre a origem dos Rocha, dos Aguiã, dos Calheiros e dos Jácome",  
*Manuel Abranches de Soveral*
- "João Luís da Silva Ramos - Homenagem a um centenário", *João Carlos Metello de Nápoles*
- "Oliveiras de S. Cristóvão (Coimbra) - Contributos para o estudo da família da mulher de Bernardo de Almeida Torres, físico-mor do Estado da Índia",  
*Luís Pedroso de Lima Cabral de Oliveira*
- "Genealogia, dados biográficos e obra de arquitetos, artistas e construtores civis portugueses do século XIX e XX", *António Francisco Arruda de Melo Cota Fevereiro*
- "Fragmentos de registos paroquiais quinhentistas de Castelo de Vide (e algumas considerações sobre arquivos de Portalegre)", *Pedro Pinto*
- "Os Zuzarte Maldonado, do Alto Alentejo - Velhas Raízes Genealógicas -", *João Baptista Malta*
- "A comenda de São Miguel de Coja na Ordem de Cristo, nos séculos XVI e XVII - Laços e Nós, Genealógicos e Sociais -", *Fernando d'Abranches Correia da Silva*
- "Barão de Vila Garcia - Um título quase desconhecido", *José Caldeira*
- "Relação das Primeiras Alunas do Instituto de Odivelas (Infante D. Afonso)",  
*João Manuel P. Pessoa de Amorim*
- "TnT - Temas na Tertúlia"
- "Registo Civil - Instrumento fundamental do genealogista", *Sandra Monteiro*
- "Gil Vaz Lobo e a família Miranda Henriques: O Herói da Restauração e a sua genealogia",  
*José Filipe Menéndez*
- "José Rodrigues Mendes, Sousas e Villarinho - Memórias da Quinta do Mendes (1880-1953)",  
*Maria Luísa de Sousa Villarinho Pereira*

25 Anos

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE GENEALOGIA

# RAÍZES & MEMÓRIAS

ÓRGÃO E PROPRIEDADE DA "ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE GENEALOGIA"

Sede: Avenida Duque de Loulé, 95 - 2.º D.º 1050-089 LISBOA

Endereço electrónico: apgenealogia@sapo.pt

Director: JOSÉ CARLOS SOARES MACHADO

Sub-Director:  
JOSÉ DA COSTA CALDEIRA

Administrador:  
FERNANDO D'ABRANCHES CORREIA DA SILVA

N.º 29 = DEZEMBRO DE 2012

Tiragem: 300 ex. ~ Distribuição gratuita aos Sócios

Produção Gráfica

Tipografia Lobão

Depósito Legal: 73369/93

ISBN: 978-972-96566-9-9

---

## ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE GENEALOGIA

**Presidente de Honra:** S. A. R. O SENHOR DOM DUARTE, DUQUE DE BRAGANÇA

**Direcção:**

Presidente	DR. JOSÉ CARLOS LOURINHO SOARES MACHADO
Vice-presidente	DR. RUI DO AMARAL LEITÃO
Secretário-geral	DR. FERNANDO D'ABRANCHES CORREIA DA SILVA
Directores	JOSÉ DA COSTA CALDEIRA MAJ. FERNANDO BARRIGAS DE LACERDA TEN.-COR. JOÃO PESSOA DE AMORIM DR. NUNO MIGUEL MARQUES BARATA-FIGUEIRA

**Mesa da Assembleia Geral:**

Presidente	DR. DUARTE NUNO DO VALE E VASCONCELOS
Vice-presidente	ENG.º JOÃO CORDOVID CARDOSO
Secretário	DOUTOR RUI MIGUEL FAÍSCA RODRIGUES PEREIRA

**Conselho Fiscal:**

Presidente	ENG.º JOÃO CARLOS METELLO DE NÁPOLES
Vogais	ALFREDO MADUREIRA E CASTRO DR. LUÍS LAFORGA GRANJO

OS ESTUDOS PUBLICADOS NESTE NÚMERO DE "RAÍZES & MEMÓRIAS"  
SÃO DA EXCLUSIVA RESPONSABILIDADE DOS RESPECTIVOS AUTORES

GENEALOGIA, DADOS BIOGRÁFICOS E OBRA DE  
ARQUITETOS, ARTISTAS E CONSTRUTORES CIVIS PORTUGUESES  
DO SÉCULO XIX E XX

*António Francisco Arruda de Melo Cota Fevereiro*

No desenvolvimento de um trabalho académico, dedicado à obra e biografia do arquitecto Álvaro Augusto Machado e do pintor José António Jorge Pinto, focando outros artistas, notou-se uma enorme lacuna em datas (algumas incorrectas ao longo de décadas), dados biográficos, obra e outros factos históricos na grande maioria dos arquitectos, artistas e construtores civis portugueses, salvo raras excepções.

A consciência do enorme património que nos foi legado, de extraordinário valor, por uma geração nascida no complexo e paradoxo século XIX, contribuiu para o desenvolvimento e inovação do espaço arquitectónico e artístico em Portugal. Não só é fundamental dar a conhecer a sua obra como uma definição temporal, através de datas, locais e outros dados biográficos, o que constitui a fonte de inspiração para este estudo, além de se terem localizado pela primeira vez muitos projetos de sua autoria, dos quais não se conhecia onde foram erigidos e se existiam atualmente.

A especialização das profissões, no século XIX, levou à criação de associações como a *Sociedade dos Architectos Portuguezes*, criada em 1902. Nos primeiros anos de associativismo organizaram-se várias excursões, de carácter cultural e de vista a monumentos nacionais, como a Mafra, Santarém, Palácio de Queluz e Évora, entre outras.



**Ilustração 1** - Excursão a Mafra, organizada no dia 26 de Abril de 1908 pela *Sociedade dos Architectos Portuguezes*, almoço. Fotografia de José Artur Leitão Bárcia (AFCML, cota: BAR001044).

Pela primeira vez neste estudo identificaram-se parte dos fotografados, da esquerda para a direita (apenas os homens): senhor não identificado, Frederico Evaristo da Silva Gomes, Adolfo António Marques da Silva, José Alexandre Soares, João Lino de Carvalho, senhor não identificado, senhor não identificado, Rosendo Garcia de Araújo

Carvalho (na extremidade da mesa), senhor não identificado, senhor não identificado, Arnaldo Redondo Adães Bermudes, Alfredo de Ascensão

Machado (de óculos e barba) e senhores não identificados.

A inscrição original diz o seguinte: *Architectos e família em Thomar*, mas uma análise mais cuidada (roupas e outras características) pode-se concluir que se trata da Excursão a Mafra em 1908, o que parece ser mais plausível.



**Ilustração 2** - Excursão a Mafra, organizada no dia 26 de Abril de 1908 pela *Sociedade dos Architectos Portuguezes*, Convento de Mafra. Fotografia de José Artur Leitão Bárcia (AFCML, cota: BAR001053).

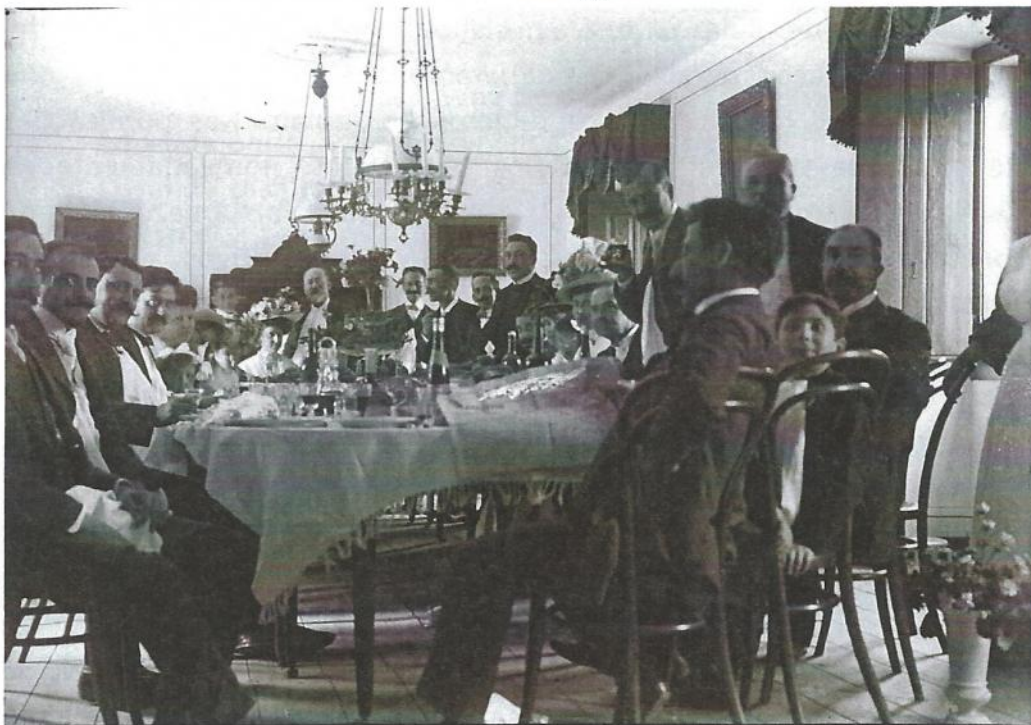
Pela primeira vez neste estudo identificaram-se parte dos fotografados, da esquerda para a direita e na fila de trás (apenas os homens): Frederico Evaristo da Silva Gomes, João Lino de Carvalho, senhor não identificado, Francisco Carlos Parente da Silva, senhor não identificado, José Alexandre Soares, Hermenegildo Augusto de Faria Blanc, Arnaldo Redondo Adães Bermudes, senhor não identificado, Alfredo de Ascensão Machado, António do Couto de Abreu e senhor não identificado. As senhoras e crianças ainda estão por identificar.



**Ilustração 3** - Excursão ao Palácio Nacional de Queluz, organizada antes de Junho de 1910 pela *Sociedade dos Architectos Portuguezes*. Fotografia de José Artur Leitão Bárcia (AFCML, cota: BAR000370).

Pela primeira vez neste estudo identificaram-se parte dos fotografados, da esquerda para a direita e na fila de trás (apenas os homens): Adolfo António Marques da Silva, João Lino de Carvalho, senhor não identificado, criança não identificada, senhor não identificado, José Alexandre Soares, José Bonifácio Lopes, Alfredo de Ascensão Machado.

No canto direito, da esquerda para a direita (apenas os homens): Álvaro Augusto Machado (de pé), Rosendo Garcia de Araújo Carvalheira (deitado na relva) e Francisco Carlos Parente da Silva (fumando um charuto).



**Ilustração 4** - Excursão ao Palácio Nacional de Queluz, organizada antes de Junho de 1910 pela *Sociedade dos Architectos Portuguezes*, almoço. Fotografia de José Artur Leitão Bárcia (AFCML, cota: BAR000368).

Pela primeira vez neste estudo identificaram-se parte dos fotografados, da esquerda para a direita (apenas os homens): senhor não identificado, Adolfo António Marques da Silva, senhor não identificado, José Alexandre Soares, Alfredo de Ascensão Machado (no topo da mesa), senhor não

identificado, João Lino de Carvalho, senhor não identificado, Francisco Carlos Parente da Silva, Álvaro Augusto Machado (sentado à mesa), senhores não identificados e Rosendo Garcia de Araújo Carvalheira (sentado a ler um jornal, cujo título foi propositadamente rasurado).

Na inscrição original não há nenhum dado sobre a localização deste almoço, nem dos indivíduos fotografados, mas uma análise mais atenta pode-se concluir que se trata do almoço da Excursão ao Palácio Nacional de Queluz.

No decurso da investigação estabeleceu-se um facto curioso, a maioria dos arquitetos, construtores ou artistas crescerem num ambiente familiar propício à sua futura formação. Por exemplo o arquiteto Raúl Lino da Silva um mês depois de nascer, na freguesia da Lapa em Lisboa, o seu pai, que era construtor civil, apresentou na Câmara Municipal de Lisboa (no dia 26 de Dezembro de 1879) um projeto para a sua residência.



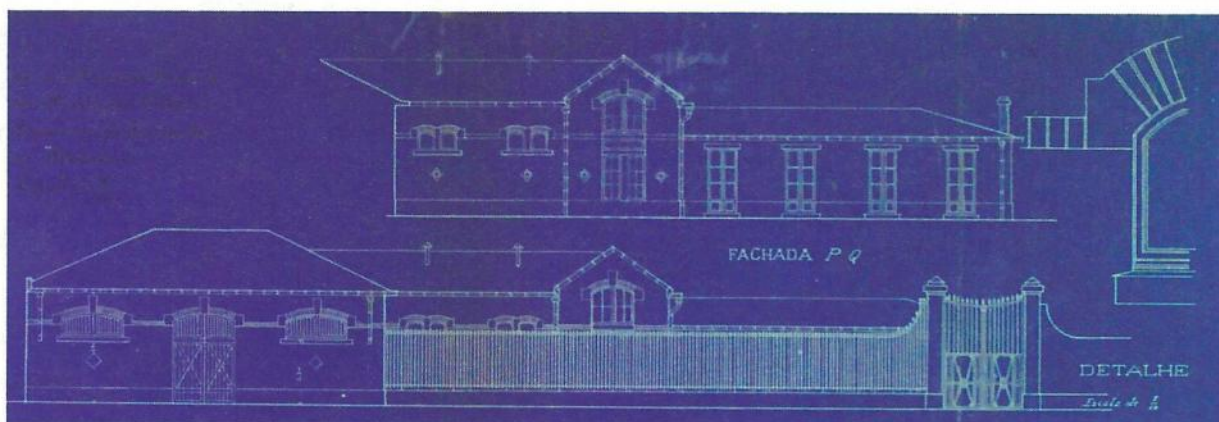
**Ilustração 5** - Alçado principal da Casa José Lino da Silva, na Rua de São Domingos à Lapa n.º 20 de autor desconhecido (AICML, processo de obra 4523), o Conde de Arnos habitava no palacete ao lado, projeto do arquiteto José António Gaspar. O edifício passou depois para Emilio Gomes da Silva (filho mais novo e meio irmão do arquiteto Raúl Lino da Silva), casado com a atriz Mariana Rey Monteiro.

A inscrição na Real Academia de Belas Artes de Lisboa continha o nome, idade, naturalidade (geralmente a indicação geral é Lisboa), morada e nome do pai, o que implica uma pesquisa exaustiva e gratificante nos registos paroquiais. Nas publicações periódicas geralmente consegue-se obter mais dados biográficos, nomeadamente na revista quinzenal *A Construção Moderna* e na mensal *A Architectura Portuguesa*, além de constituírem uma fonte inesgotável de projetos, métodos construtivos e notícias específicas sobre a arquitetura em Portugal. Um facto que é necessário realçar é a informação que na altura era disponibilizada sobre o que se passava no resto do mundo, há vários artigos sobre a arquitetura estrangeira e novos materiais de construção, o que indica o interesse dos nossos arquitetos e construtores.

O início do século XX em Portugal é extraordinário no desenvolvimento tecnológico, urbano e artístico, apesar das enormes lacunas que na altura existiam na nossa sociedade.

O movimento Arte Nova teve um papel preponderante, não só na decoração de fachadas, mas no desenvolvimento da forma arquitetónica aliada à função interior. A nível da azulejaria foram criados magníficos e originais trabalhos artísticos, de grande qualidade plástica e estilística.

A obra desenvolvida pelos projetistas é variada, desde palacetes, moradias, edifícios de habitação, cocheiras e cavalariças, armazéns, instituições, remodelações de estabelecimentos comerciais, só para citar alguns usos.



**Ilustração 6** – Alçado principal das cavalariças, cocheiras e anexos de Henrique Bensaúde na Estrada do Paço do Lumiar. Projeto de 1899 do arquiteto Miguel Ventura Terra (AICML, processo de obra 38146).

Este estudo tem como forma homenagear todos aqueles que contribuíram para a Arte em Portugal, cujos trabalhos de carácter intemporal ainda nos fascinam na sua beleza e originalidade.

A elaboração deste trabalho contou com a preciosa ajuda da Senhora Dona Fátima Mendes, da Biblioteca da Ordem dos Arquitetos, e da Senhora Dona Maria de Lurdes Baptista, do Arquivo Fotográfico Câmara Municipal de Lisboa, todos os funcionários do Arquivo Intermédio Câmara Municipal de Lisboa e Arquivo Histórico Câmara Municipal de Cascais, cujo profissionalismo e dedicação são louváveis.

Lista de indicações, abreviaturas e sigla:

Local de nascimento: \* Sede de concelho, freguesia

Local de óbito: + Sede de concelho, freguesia

Local de casamento: Sede de concelho, freguesia

Batismo: bp

AFCML: Arquivo Fotográfico Câmara Municipal de Lisboa

AICML: Arquivo Intermédio Câmara Municipal de Lisboa

AHCMC: Arquivo Histórico Câmara Municipal de Cascais

As linhas de costas estão ordenadas por ordem alfabética e por capítulos:

### **1 Adolfo António Marques da Silva (arquitecto)**

Adolfo António Marques da Silva nasceu em Lisboa, onde se matriculou, a 9 de Outubro de 1890 no Curso Geral de Desenho da Academia de Belas Artes, terminando-o em 1894 e nesse mesmo ano inscreveu-se no de Arquitetura, onde foi discípulo do arquiteto José Luís Monteiro. Ao longo do percurso académico foi galardoado diversas vezes.

A nível de projetos são de destacar: Casa Carlos Maria Ferreira Calderon (Rua de Entrecampos em Lisboa, 1908 a 1909, demolida em 2002); Casa Dr. Fortunato Jorge Guimarães (Avenida Duque de Loulé em Lisboa, 1908 a 1909, Menção honrosa do Prémio Valmor de 1909, demolida em 1965); Casa do sr. Joaquim José Mendes Arnaut (Rua Ferreira Lapa em Lisboa, 1908, demolido em 1967); Casa Teotónio Carlos Martins (Rua da Piedade em Algés, 1910, demolida); Albergue dos Inválidos do Trabalho do Concelho do Fundão (1910, com a colaboração do arquiteto José Bonifácio Lopes); Casa Aurora de Luna Pery de Linde (Calçada da Tapada em Lisboa, 1910 a 1911); A estação telégrafo da Vila de Sintra (1911); Casa Dr. Filipe José de Souza Júnior (Sintra, 1913); Casa Manuel Amieiro (Amadora, Quinta do Bosque, 1914); entre outros.

Dos projetos mencionados a Casa Dr. Fortunato Jorge Guimarães constituía um belíssimo exemplo, tanto de arquitetura, como da conjugação entre outros artistas, os quais colaboraram na decoração da fachada principal, como um todo. O pintor José António Jorge Pinto elaborou várias faixas em azulejo, ao gosto Arte Nova, e o escultor José Neto a escultura feminina. O proprietário apresentou o projeto na Câmara Municipal de Lisboa, a 15 de Fevereiro de 1908, tendo depois pedido outro projeto, no qual a disposição dos vãos é diferente e o acrescento de mais um piso, cujo pedido deu entrada a 27 de Maio do mesmo ano. O edifício era composto por três apartamentos, incluindo o do proprietário.

Segue a linha de costados do arquiteto:

#### 1º

1. Caetana Marques, teve o seguinte filho natural:
2. João Marques da Silva \* Albergaria-a-Velha, Albergaria-a-Velha. Casou Lisboa, Pena 12.06.1848 com Maria Joana Casimira \* Lisboa, Pena (filha de António Fernandes e de Helena Maria de Jesus), filho:
3. João Marques da Silva Júnior \* Lisboa, Pena (livreiro) 09.07.1851 bp 27.07.1851. Casou Lisboa, Anjos 22.06.1874 com Florinda Maria da Conceição Afecto (ver 2º 4.), filho:

4. Adolfo António Marques da Silva \* Lisboa, Anjos 17.11.1876 por volta das 14 H bp 24.03.1877 + Lisboa, São Sebastião da Pedreira 25.02.1939 (arquitecto)

3. Francisco Marques da Silva \* Lisboa, Pena 04.12.1860 bp 16.12.1860

2º

1. José das Neves \* Ponta Delgada, Santa Clara casou com Luísa Inácia \* Ponta Delgada, São Sebastião, filho:

2. José Pedro das Neves \* Lisboa, Santos-o-Velho 03.09.1796 bp 15.09.1796. Casou Lisboa, Lapa 23.09.1821 com Felicidade Perpétua \* Lisboa, Lapa (filha de José Francisco e de Rosa Maria), filha:

3. Maria Perpétua Romana \* Lisboa, Lapa 28.02.1823 bp 28.04.1823. Casou Lisboa, Lapa 26.11.1843 com José Maria Afecto \* Almeida, Nossa Senhora das Candeias (filho de José Maria Afecto e de Liberata Maria), filha:

4. Florinda Maria da Conceição Afecto \* Lisboa, Lapa 03.01.1851 bp 16.03.1851. Casou com João Marques da Silva Júnior (ver 1º 3.)

4. Maria Amélia Afecto \* Lisboa, Lapa 16.03.1862 às 9H bp 18.05.1862. Casou Lisboa, Lapa 24.06.1877 com João Valentim ou José \* Lisboa, Lapa c. 1859 (aprendiz de carpinteiro em 1881, filho de João José Valentim e de Teodora Rosa de Oliveira), filha:

5. Júlia \* Lisboa, Lapa 30.01.1881 às 16H bp 23.02.1881

## 2 Alfredo de Ascensão Machado (arquitecto) e Artur Júlio Machado (desenhador)

Alfredo de Ascensão Machado inscreveu-se com 15 anos na Real Academia de Belas Artes de Lisboa, ano letivo 1872 a 1873, onde terminou o curso de Arquitetura.

A nível de projetos de sua autoria importa realçar: Casa Adriano Antão Barata Salgueiro (Avenida da Liberdade, 1887, demolido em 1974); Palacete António Rodrigues da Silva Júnior (Avenida da Liberdade em Lisboa, 1888, demolido em 1955 para dar lugar ao atual Hotel Tivoli); remodelação de um edifício pombalino para albergar os Grandes Armazéns Grandella & C.<sup>a</sup> (Rua do Ouro e Rua da Assunção, 1890); Casa Dom José de Sousa Coutinho (1901); alteração e ampliação do edifício da Caixa Económica Operaria (Rua Voz do Operário em Lisboa); Casa Conde de Pinhel (Monte Estoril, Rua Conde de Moser e Rua da Bela Vista, 1900, demolido); Casa Abílio Marçal (Cernache do Bonjardim, 1903); Edifício António Castanheira de Moura (Avenida da Liberdade em Lisboa, 1903 a 1904); Teatro e Casa de habitação do capitalista brasileiro António Ferreira Lopes (Póvoa de Lanhoso, 1904 a 1905); Edifício Florinda Maria Vitória Cardoso Leal (Rua Jardim do Regedor em Lisboa, 1904 a 1906); entre muitos outros.

Nos Grandes Armazéns Grandella & C.<sup>a</sup> o arquiteto, certamente influenciado pelos Grandes Armazéns Au Bon Marché e Printemps, quebra a monotonia da fachada pombalina ao introduzir elementos arquitetónicos decorativos em cantaria na entrada principal (tinha um elegante pórtico em ferro forjado) e lateral. No interior adota a estrutura metálica como sistema construtivo, e nas decorações e escadaria (iluminada por uma enorme clarabóia). O edifício foi ampliado, para a Rua Nova do Carmo, e as fachadas alteradas em 1904, segundo projeto do arquiteto francês Georges Demay. O edifício foi o foco de origem de um incêndio, no dia 25 de Agosto de 1988, que se alastrou para os edifícios circundantes e destruindo parte do Chiado.

O projeto para a Casa do Conde Pinhel deu entrada, na Câmara Municipal de Cascais, no dia 23 de Outubro de 1900, em substituição de um projeto aprovado, em nome do doutor Joaquim Manuel de

Almeida e Sousa. Nesta residência de veraneio o arquiteto dispõe o salão e sala de jantar a Sul, de forma a aproveitar a vista e a orientação solar, condição que advinha da própria topografia. No cunhal da fachada Norte e Nascente havia uma torre, da qual deveria haver uma vista panorâmica soberba sobre o Monte Estoril e o mar, infelizmente o edifício foi demolido.

Um dos irmãos do arquiteto, o desenhador Artur Júlio Machado (empregado na Câmara Municipal de Lisboa), também enveredou na elaboração de projetos de arquitetura, dos quais se destaca: Edifício Pinhol (Avenida 24 de Julho em Lisboa, 1904), composto por 12 pisos e seria destinado a estabelecimento comercial e habitação, infelizmente não passou de 3 pisos; Edifício João Rodrigues Sebola (Rua Álvaro Coutinho, 1904), o proprietário era construtor civil; Casa Manuel da Silva Lírio (Amadora, em 1905 já estava construída); Edifício Miguel José Sequeira (Rua das Janelas Verdes, 1905); Edifício Manuel Moreira Rato (Avenida da República e Avenida Duque de Ávila, 1905); Edifício António Augusto César dos Santos (Avenida da República, 1907, demolido em 1977); Casa Francisco José de Abreu (Rua Engenheiro Vieira da Silva em Lisboa, 1906, ampliada posteriormente); Edifícios Manuel Moreira Rato e António Ferreira Bacellar (Rua Braamcamp em Lisboa, 1907, no dia 23 de Dezembro de 2011 deflagrou um incêndio no edifício António Ferreira Bacellar, no último piso e cobertura); Palacete Joaquim de Paula Antunes (Avenida Casal Ribeiro e Rua Fernão Lopes em Lisboa, 1909, demolido em 1976); entre outros.

Na Casa Manuel da Silva Lírio e Edifício Miguel José Sequeira foram empregues decorações Arte Nova, na primeira estuques e na segunda painéis em azulejo (fabricados na Fábrica Constância, que pertencia na altura ao proprietário, pelo pintor Viriato Silva), que contrastam com a sobriedade das linhas arquitetónicas, aliás bastante vulgares em muitos edifícios da mesma época.

Um dos projetos mais bem conseguidos, onde há um entendimento urbano e da fachada como elemento imponente, é o dos Edifícios Manuel Moreira Rato e António Ferreira Bacellar. Artur Júlio Machado joga com a relação público/privado de forma engenhosa, à medida que se desenvolvem os pisos em altura. O desenho arquitetónico é de grande qualidade e as cantarias, ferragens, painéis em azulejo ao gosto Arte Nova e caixilharias integram-se harmoniosamente.

Segue a linha de costados dos dois irmãos:

#### 1º

1. José Machado casou com Maria do Carmo, filho:
2. José Maria Machado \* Torres Novas, Santiago (escultor). Casou Lisboa, Pena 02.08.1856 com Maria Antónia de Sá (ver 2º 4.), filhos:
  3. Alfredo de Ascensão Machado \* Lisboa, Pena 21.05.1857 bp 23.07.1857 + 1926. (arquitecto).
  3. João Machado \* Lisboa, Pena 29.12.1858 bp 26.03.1859.
  3. Manuel Machado \* Lisboa, Pena 06.03.1861 bp 02.05.1861.
  3. Henrique Machado \* Lisboa, Socorro 20.04.1863 às 6H bp 06.08.1863.
  3. Artur Júlio Machado \* Lisboa, Socorro 09.01.1867 às 6H bp 13.06.1867 + Lisboa, Mártires 30.06.1947 (desenhador). Casou na segunda conservatória de Lisboa a 19.01.1916 com Palmira Correia de Oliveira, boletim nº 6859 maço n.º 1 de 1970.
2. Maria da Graça Machado, casou com Manuel Dias Marques.

#### 2º

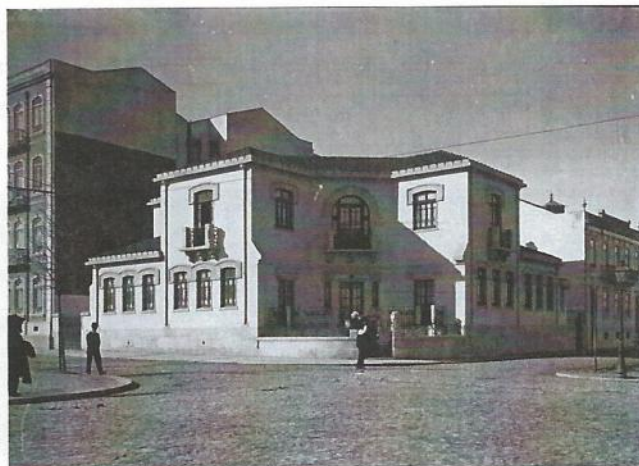
1. António José casou com Andreza Maria, filho:

2. António José de Sá \* Lisboa, Mercês. Casou Lisboa, Mercês 05.07.1789 com Gertrudes Caetana \* Lisboa, São José (filha de Manuel Pedro e de Cristina Maria Rosa), filho:
3. Frutuoso Eustáquio de Sá \* Lisboa, Mercês 20.09.1792 bp 28.10.1792. Casou Lisboa, Santa Engrácia 27.08.1820 com Maria Rosa \* Lisboa, Anjos (filha de José Leocádio e de Constância Perpétua), filha:
4. Maria Antónia de Sá \* Lisboa, Conceição Nova (extinta) 05.09.1833 bp 26.12.1834 (no registo diz 1835, mas é com certeza o ano anterior, os padrinhos foram os Condes de Barbacena). Casou com José Maria Machado (ver 1º 2.)

### 3 Álvaro Augusto Machado (arquitecto)

Álvaro Augusto Machado, arquitecto de profissão, era filho do grande cenógrafo Eduardo José Machado (fez o curso de desenho na Academia de Belas Artes e estudou cenografia com Procópio Ribeiro, Achille Rambois e Giuseppe Cinatti), com quem aprende as técnicas de desenho e aguarela que se expressam nos extraordinários desenhos de arquitetura aquarelados. Além de ser arquitecto foi o primeiro professor de Arquitetura no Instituto Superior Técnico de Lisboa, a convite de Alfredo Bensaúde em 1911.

O trabalho desenvolvido pelo arquitecto é de grande qualidade estética e destacam-se os seguintes projetos em Lisboa: Túmulo Visconde de Valmor (Cemitério do Alto de São João, 1899 a 1900); Monumento a Eduardo Coelho (1903); Colégio Anne Roussel (Avenida da República, 1904); Casa Sr.<sup>a</sup> D. Olympia de Macedo Branco (Avenida da República, 1905); Viaducto sobre a Avenida Ressano Garcia (1906, em colaboração com o sogro); Sociedade Nacional de Belas Artes (Rua Barata Salgueiro, 1906 a 1913); Casa Artur Ernesto Santa Cruz Magalhães (Campo Grande, 1913, a qual teve menção honrosa do Prémio Valmor em 1914) e Casa Alfredo May de Oliveira (Avenida Duque de Loulé, 1917 a 1919, Prémio Valmor de 1919), entre muitas outras obras na mesma cidade e noutros locais no país. Mas são sobretudo os projetos que fez para o Estoril, em 1907, que se destacam pelas qualidades intrínsecas inovadoras no panorama da arquitetura em Portugal de 1900`s, que são: a implantação no terreno e sua orientação solar, da qual advém uma manipulação volumétrica de grande qualidade plástica, que se traduz em linhas arquitetónicas intemporais; abertura dos vãos e orientação de acordo com as vistas; incorporação de elementos arquitetónicos da *casa à portuguesa*, entre outras características. Nos edifícios foram contempladas faixas de azulejaria, da autoria do grande pintor José António Jorge Pinto, ao gosto Arte Nova (em tons de azul sobre fundo branco) de grande qualidade estilística. Os projetos foram encomendados pelo médico, poeta e escritor José Caetano de Sousa Pereira de Lacerda (natural da ilha de São Jorge e irmão do compositor e maestro Francisco Inácio Pereira Forjaz de Lacerda) e englobam uma moradia (Casa Dr. José de Lacerda ou dos Arcos), um bairro (denominado por Roseiras e que não chegou a ser finalizado) e o Hotel de Saúde do Alto do Estoril (projeto de 1910 que não chegou a ser realizado). Além destes projetos o arquitecto projetou duas moradias geminadas, que foram sua propriedade e que ainda hoje existem (infelizmente com alterações).



**Ilustração 7** - Colégio Anne Roussel em 1908 (à esquerda) e Casa Sr.ª D. Olympia de Macedo Branco (à direita). A fotografia do lado esquerdo foi digitalizada a partir da seguinte obra: *Álvaro Machado: Primeiro Professor de Arquitectura do IST: Exposição do Espólio Doado*. A do lado direito é do fotógrafo Paulo Guedes, sem data (AFCML, cota: PAG000696).



**Ilustração 8** - Casa Doutor José de Lacerda (à esquerda) e Casas Álvaro Machado (à direita) em 1910, fotografadas de *Achilles*, publicadas na revista *A Architectura Portuguesa* n.º 6 e 7 respetivamente.

O trabalho desenvolvido por Álvaro Machado é de facto extraordinário e inovador no panorama da arquitetura portuguesa.

Segue a linha de costados do arquitecto:

#### 1º

1. Jacinto José Moniz casou com Andreza Rosa (ver Genealogias de São Miguel e Santa Maria, página 2554), filho:
2. José Machado Moniz \* Ponta Delgada, São Pedro. Casou duas vezes em Lisboa: 1ª Lisboa, Santos-o-Velho 17.07.1803 com Luísa Maria da Piedade \* Lisboa, Santos-o-Velho (filha de Francisco de Oliveira e de Mariana de Sousa); 2ª Lisboa, Santos-o-Velho 05.03.1823 com Gertrudes Aniceta \* Lisboa, São Paulo (filha de António Simões e de Maria Luísa), filho:

Do 2º casamento:

3. António José Machado \* Lisboa, Santos-o-Velho 13.11.1825 bp 21.11.1825. Casou na mesma freguesia a 20.12.1851 com Joana Rosa Marques \* Lisboa, Santa Isabel (ver 2º 3.), filho:
4. Eduardo José Machado \* Lisboa, Santos-o-Velho a 08.05.1854 bp 17.09.1854 + Lisboa, Coração de Jesus 18.09.1907, teve de Leandra das Dores Lopes (natural do Alandroal, filha de João Lopes e Ana do Carmo) o seguinte filho natural:

5. Álvaro Augusto Machado \* Lisboa, Mercês a 20.06.1874 às 7:30 bp 07.10.1875 + Lisboa, São Sebastião da Pedreira a 20.07.1944 (arquiteto). Casou Lisboa, Santa Isabel 09.12.1905 com Alice Antonieta Ferreira Pinto Basto Mesnier de Ponsard (ver 23º capítulo, 1º 4.), filhos:
  6. Maria Mesnier de Ponsard Machado \* Lisboa, Coração de Jesus 27.03.1907 às 10H bp 10.06.1907. Casou com António Luís Marta, natural de Coimbra, sem geração.
  6. Vasco Mesnier de Ponsard Machado \* Lisboa, Coração de Jesus 10.08.1908 às 10:30H bp 19.12.1908 + 27.11.1932, sem geração
  6. Alexandre Mesnier de Ponsard Machado \* Lisboa, Coração de Jesus 30.03.1910 às 2H bp 13.06.1910, engenheiro na Câmara Municipal de Oeiras, sem geração
  6. Branca Mesnier de Ponsard Machado nasceu em 1913, sem geração.

## 2º

1. Joaquim ou Serafim de Azevedo Maia casou com Angélica Maria, filho:
2. José de Azevedo Maia \* Viseu, São Salvador. Casou Lisboa, Santa Catarina 23.09.1801 com Ana Rosa da Cruz \* Lisboa, Mercês<sup>1</sup> (filha de José Joaquim de Pina e de Helena Rosa da Cruz), filha:
3. Joana Rosa Marques \* Lisboa, Santa Isabel. Casou com António José Machado (ver 1º 3.)

---

#### 4 António do Couto de Abreu (arquiteto)

António do Couto de Abreu iniciou os seus estudos na Casa Pia de Lisboa e em 1890, no dia 7 de Outubro, inscreveu-se no Curso Geral de Desenho da Real Academia de Belas Artes, que ficou concluído em 1894. No fim do curso foi admitido no de Arquitetura, onde foi discípulo do arquiteto José Luís Monteiro.

A nível de projetos é de realçar: Palacete Ernesto Empis (Avenida Duque de Loulé em Lisboa, 1906, Prémio Valmor 1907, demolido em 1954); Casa Dr. Alfredo de Magalhães Barros (Praia da Rocha, 1906); Casa Francisco Moreira (Monte Estoril, 1907); Palacete João António Henriques Serra (Rua Tomás Ribeiro e Rua Viriato em Lisboa, 1907, Menção Honrosa do Prémio Valmor 1909, demolido em 1954); Casa Luís A. Chatelanaz (Dafundo, 1909, demolido); Casa do arquiteto (Avenida dos Defensores de Chaves em Lisboa, 1909 a 1911, demolido em 2005); Casa Dr. José Júlio Leite Lage (Rua Pedro Nunes em Lisboa, 1913, demolido em 1960); Palacete José Maria Posser de Andrade (Avenida de Sabóia no Monte Estoril, 1910, demolido); ampliação e alterações no Edifício Francisco Soares da Silva e seu genro Albino José Ferreira (Travessa das Águas Livres em Lisboa, 1910); Monumento ao Marquês de Pombal (Lisboa, colaborou no projeto do arquiteto Arnaldo Redondo Adães Bermudes e o escultor Francisco Santos); entre outros.

Curiosamente o arquiteto foi galardoado com o Prémio Valmor e Menção Honrosa por dois projetos com fortes semelhanças entre si, onde se inspira na Renascença francesa.

A moradia do arquiteto na Avenida dos Defensores de Chaves começou a ser construída em 1909, quando a 12 de Agosto desse ano, é apresentado um pedido para os alicerces. Em 1911 é entregue o projeto da moradia, mais precisamente a 29 de Abril, que será anos mais tarde ampliada com mais um piso (pedido para as alterações entregue na Câmara de Lisboa a 13 de Abril de 1927). O edifício estava quase terminado quando a 7 de Setembro de 1929 é entregue por Corina Ângelo do Couto (é possível que seja a mulher do arquiteto ou filha) para a sua finalização. A moradia era um interessante exemplo da casa burguesa, virada a Sul para um pequeno jardim, com pequenos anexos

---

<sup>1</sup> Ana Rosa da Cruz casou a primeira vez, na freguesia de Santa Isabel em Lisboa, com Joaquim José dos Santos, que faleceu no mar.

de apoio à cozinha. Nas obras de ampliação o segundo piso foi decorado com mosaicos, dos quais ainda se podia ver vestígios antes de ser demolido.

Outro edifício inovador, em termos de distribuição espacial, é a Casa Dr. José Júlio Leite Lage, da garagem podia-se aceder diretamente para o vestíbulo de entrada principal da moradia.

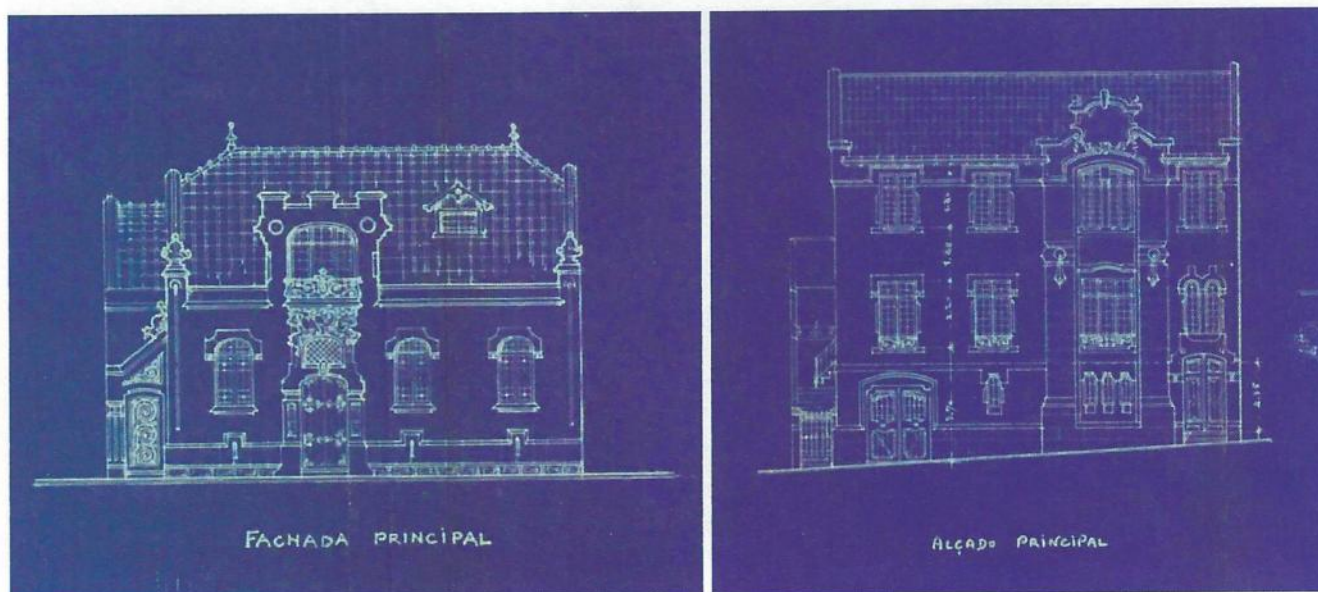


Ilustração 9 - Fachada principal da Casa António do Couto de Abreu (à esquerda) e fachada principal da Casa Dr. José Júlio Leite Lage (à direita) (AICML, processo de obra 7700 e 20604 respetivamente).

Segue a linha de costados do arquiteto:

#### 1º

1. António Joaquim \* Torres Novas casou com Luísa Inácia do Couto \* Abrantes, filho:
2. António Joaquim do Couto de Abreu \* Abrantes, São João Baptista. Casou Abrantes, São João Baptista com Maria da Piedade<sup>2</sup>, filho:
3. José António do Couto de Abreu \* Lisboa, Mercês 28.10.1838 bp 12.05.1839 (serralheiro). Casou Oeiras, Barcarena 22.12.1873 com Maria Luzia da Silva (ver 2º 3.), filhos:
  4. António do Couto de Abreu \* Oeiras, Barcarena 04.04.1874 às 17H bp 13.06.1874 + Lisboa, São Sebastião da Pedreira 03.07.1946. Casou na 6ª Conservatória de Lisboa com Aida Ribeiro de Almeida.
  4. Guilhermina \* Oeiras, Barcarena 30.01.1878 às 11Hbp 04.03.1878
  4. Maria \* Oeiras, Barcarena 20.11.1880 às 15H bp 01.01.1881
  4. Vitorina \* Oeiras, Barcarena 09.02.1883 às 16H bp 26.03.1883

#### 2º

1. Leonardo José casou com Joana Maria, filho:
2. Francisco da Silva \* Loures, Loures. Casou Lisboa, Lumiar 26.11.1806 com Mariana Bárbara<sup>3</sup>, filho:

<sup>2</sup> Maria a Piedade \* Santarém, filha de José Ferreira \* Santarém e de Isabel Inácia \* Cartaxo.

<sup>3</sup> Mariana Bárbara \* Lisboa, Lumiar 03.12.1790 bp 19.12.1790 (defunta em 1838). Filha de José dos Santos \* Cantanhede, Covões (filho de Manuel Francisco e de Isabel Francisca), o qual casou em Lisboa, São Sebastião da Pedreira 02.12.1780 com Ana Joaquina \* Lisboa, São Sebastião da Pedreira (filha de Francisco Rodrigues e de

3. José da Silva Quintinha \* Lisboa, Carnide 12.01.1812 bp 26.01.1812. Casou Oeiras, Carnaxide 25.02.1838 com Efigénia Maria (ver 3º 4.), filhos:
  4. Domingos \* Oeiras, Carnaxide 01.03.1845 bp 25.03.1845
  4. Maria Luzia da Silva \* Oeiras, Carnaxide 16.07.1847 bp 18.08.1847. Casou com José António do Couto de Abreu (ver 1º 3.)
  4. Constantina \* Oeiras, Carnaxide 25.01.1849 bp 04.03.1849
  4. José \* Oeiras, Carnaxide 06.11.1851 bp 25.12.1851

## 3º

1. Nestório Carreiro casou com Antónia Maria do Rosário, filho:
2. José Joaquim \* Alcobaça, Alfeizerão. Casou Lisboa, Mercês 11.11.1773 com Maria Joaquina \* Lisboa, Benfica (filha de Salvador Carneiro e de Catarina Maria), filho:
3. António José de Oliveira \* Lisboa, São José 13.06.1777 bp 28.08.1777. Casou Oeiras, Carnaxide 08.02.1807 com Maria do Amparo \* Oeiras, Carnaxide (filha de José Nunes e de Ana Clara), filha:
4. Efigénia Maria \* Oeiras, Carnaxide 20.10.1819 bp 08.11.1819. Casou com José da Silva Quintinha (ver 2º 3.)

---

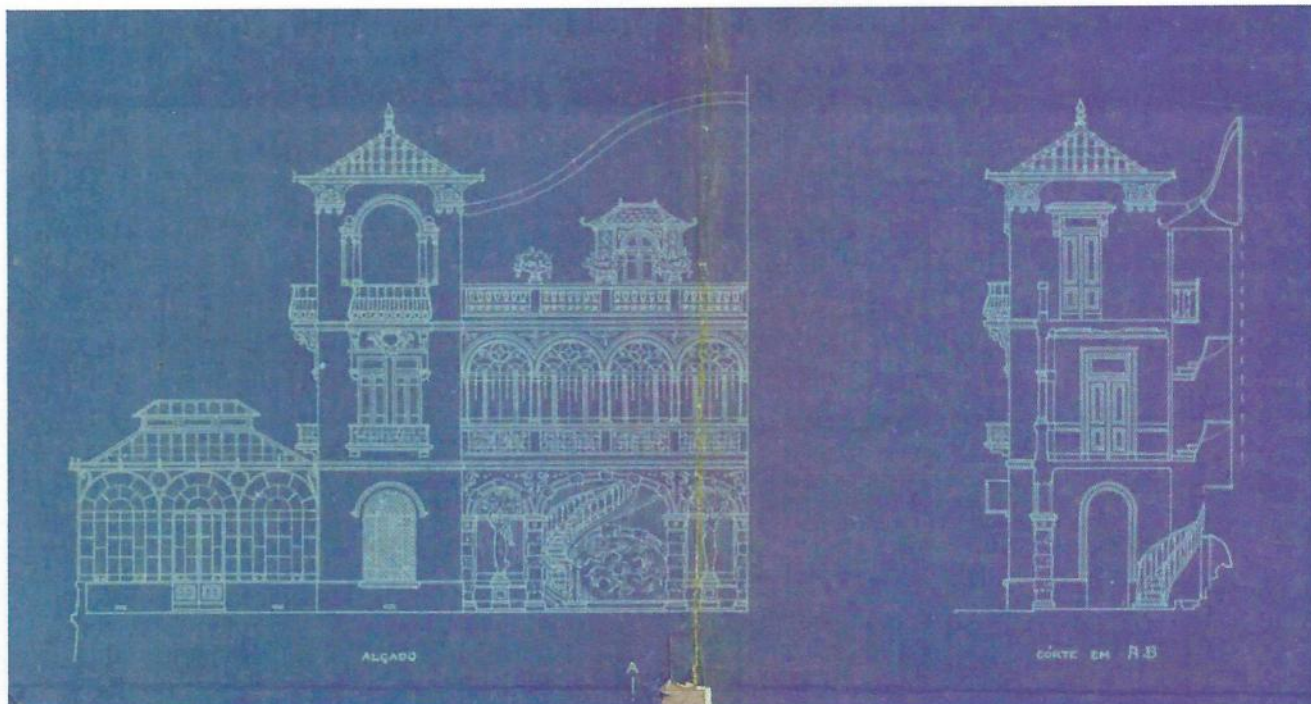
### 5 Arnaldo Redondo Adães Bermudes (arquitecto)

Arnaldo Redondo Adães Bermudes nasceu no Porto em 1863, filho de pais oriundos da Galiza. Inicia os seus estudos académicos na Academia Portuense de Belas Artes, partindo em 1886 para o estrangeiro como pensionista do Estado. Em Paris frequentou a Escola de Belas Artes e o atelier do conceituado arquiteto Paul Blondel.

A nível de projetos é de salientar: Jazigo dos Benfeitores da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (Cemitério Alto São João); Paços do Concelho de Sintra (1905); Matadouro e Cadeia da Vila de Sintra (ambos de 1906); Edifício Guilherme Augusto Coelho (Avenida Almirante Reis em Lisboa, 1905, Prémio Valmor de 1908, ano em que ficou terminado); Palacete Conde de Agrolongo (Rua do Sacramento à Lapa em Lisboa, 1906 a 1909, 3ª Menção Honrosa do Prémio Valmor de 1909); Igreja Paroquial de Espinho (1908); pavilhão de recreio na Casa António Eliseu de Lacerda e Macedo (Rua Ribeiro Sanches em Lisboa, 1909) e Monumento ao Marquês de Pombal (Lisboa, com a colaboração do arquiteto António do Couto de Abreu e o escultor Francisco Santos), entre outros. O projeto para o pavilhão de recreio, na Casa António Eliseu de Lacerda e Macedo (filho do 1º Barão de São Cosme), constitui um invulgar exemplo para a de arquitetura de lazer, o qual foi adossado a um edifício, anterior a 1885, visto ter entrada na Câmara Municipal de Lisboa, no dia 16 de Junho desse ano, um projeto de alterações a ampliação em nome de Edmond Plantier. O piso inferior é uma casa de fresco virada para o jardim, com uma escadaria de forma oval, que comunica ao fundo com uma estufa (que tem semelhanças com a do Palacete do Conde de Agrolongo). A escadaria oval dá acesso a outra sala, envidraçada, e a uma torre, todos os espaços estão virados a Sul, possibilitando uma vista soberba sobre o Rio Tejo e a cidade de Lisboa.

---

Antónia da Encarnação).



**Ilustração 10** – Alçado principal e corte do pavilhão de recreio na Casa António Eliseu de Lacerda e Macedo (AICML, processo de obra 23732).

Além destes projetos Adães Bermudes foi autor de várias agências do Banco de Portugal, nomeadamente a de Viseu, Coimbra, Évora, Vila Real, Bragança e Faro.

Diversas fontes indicam o nascimento a 1 de Outubro de 1864, o que é completamente errado, conforme se averiguou no presente estudo:

1º

1. Pedro Redondo casou com Rosa Adães, filho:
2. Feliz Redondo Adães \* Pontevedra, Santa Maria de Águas. Casou Porto, Santo Ildefonso 24.08.1854 com Cesina Romana Bermudes \* Coruña, San Juan de Jernes (?) (filha de José Bermudes e de Francisca Martins, neta materna de Bernardo Bermudes e de Maria Bastiana?, materna de Francisca Martins e avô incógnito), filho:
3. Arnaldo Redondo Adães Bermudes \* Porto 29.09.1863 às 19H bp 19.10.1863 + Sintra 18.02.1947 (arquitecto). Casou Santo Tirso, Igreja Paroquial de Santa Maria Madalena 08.08.1902 com Albertina de Jesus Ribeiro da Mota

## 6 Cesare Ianz (arquitecto)

O Alto do Estoril começou a ser urbanizado por volta de 1890, na continuação do desenvolvimento urbano do Monte Estoril e de São João do Estoril. Nas duas últimas localidades referidas, os grandes lotes (onde se edificaram magníficas residências de veraneio) foram escolhidos por uma burguesia que desejava mostrar a opulência que os seus recursos podiam dispor. É neste surto que surgem dois dos edifícios mais emblemáticos do Estoril e da nova classe emergente, o Chalet Barros e as Cocheiras Santos Jorge. O primeiro foi construído, por volta de 1893, para o capitalista João Martins de Barros, sobre as ruínas do antigo Forte da Cruz, em gosto românico toscano. O autor, que se arruinou devido a este projeto, foi o italiano Cesare Ianz, que em 1894 projetou a fachada do Coliseu dos Recreios em Lisboa. O segundo é da autoria do arquitecto Norte Júnior para outro capitalista, António dos Santos Jorge, e projeto de 1914. O primeiro, apesar da magnificência, opta por um vocabulário arquitetónico sóbrio e elegante, enquanto o segundo extravasa em decoração.

Na mesma altura em que se deram por terminadas as obras no Chalet Barros (excepto uma porção dos muros exteriores da propriedade), a 18 de Setembro de 1895, Cesare lanz declara ter terminado as obras no Chalet do Marquês de Pomares (no Monte Estoril), conforme o requisito apresentado na Câmara de Cascais. No mesmo ano, a 31 de Janeiro, parece ter sido o autor do projeto das cocheiras e cavalariças dos Duques de Palmela, conforme o pedido e apresentação do projeto para a sua construção apresentado na Câmara Municipal de Cascais. A estadia em Cascais coincide com o nascimento da sua filha Ida.

Segue a linha de costados do arquitecto:

1º

1. Francesco lanz (artista) casou com Catharina Zaneti, filho:
2. Cesare lanz \* Trieste. Casou Trieste, Igreja de Santa Maria Maior com Herminia Samsa \* Trieste (filha de Giovanni Samsa e de Regina Samsa), filha:
3. Ida Emília Anna \* Cascais, Cascais 12.01.1895 no Estoril Chalet nº 1 bp 28.07.1895 (padrinho Gaston Landeck e madrinha a prima paterna, Emilia Zaneti)

---

### 7 Cláudio Augusto Rosado (construtor civil)

O construtor Cláudio Augusto Rosado, em que se nota uma grande qualidade nos seus desenhos técnicos em aguarela (sobretudo alçados), não chegou a completar o curso na Real Academia de Belas Artes de Lisboa, onde se inscreveu em 1875 a 1876, no curso de pintura. No mesmo livro de matrículas, de 1870 a 1881, constam os nomes de: Alfredo de Ascensão Machado (15 anos, ano letivo 1872 a 1873, natural de Lisboa); o pintor Columbano Augusto de Prostes Bordalo Pinheiro (14 anos, natural de Cacilhas, Almada); o pintor João José Vaz (15 anos, ano letivo 1872 a 1873) e José Moreira Rato.

Os seus projetos têm semelhanças com os de Gaston Landeck, onde as torres, volumes destacados e alpendres de gosto ortodoxo, são evidentes. Os mais conhecidos são o Chalet Alfredo César de Menezes e Vasconcelos (na Parede) e o Chalet J. Moutinho (no Monte Estoril), em ambos é evidente a presença da torre, como sinal de distinção social.

Segue a linha de costados do construtor:

1º

1. Manuel Rosado casou com Luísa das Dores Sapata, filho:
2. Inácio do Patrocínio Rosado \* Borba, Borba (alfaiate em Lisboa). Casou Lisboa, São José com Teresa Rosa de Brito \* Évora, Sé (filha de José Manuel Carneiro Alcáçovas Chichorro de Sousa e Brito e de Maria do Carmo de Sousa), filho:
3. Cláudio Augusto Rosado \* Lisboa, São José 16.10.1863 às 9H bp 09.11.1863 + Lisboa, São Sebastião da Pedreira 03.02.1945 (padrinho Cláudio Bernardo Pereira de Chaby e madrinha Eudócia Joana Rosado) (construtor civil). Casou em Lisboa, São Sebastião da Pedreira 05.02.1944, na 3ª Conservatória, com Dília Raquel de Sousa Santos \* Lisboa, São Sebastião da Pedreira 24.12.1898 às 21h bp 19.08.1899 + Lisboa, Santa Engrácia 01.10.1980<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> Filha de José Pedro dos Santos \* Barreiro, Barreiro Santa Cruz (serralheiro, filho de José dos Santos e de Cândida dos Santos) e de Maria José de Sousa dos Santos \* Lisboa, Santos-o-Velho (filha de José Maria de Sousa e de Joaquina de Sousa). Os pais casaram na freguesia dos Anjos, em Lisboa.

### 8 Domingos Parente da Silva (arquitecto) e Francisco Carlos Parente da Silva (arquitecto)

Domingos Parente da Silva iniciou a sua carreira académica no curso de pintura, passando depois para o curso de Arquitetura. A nível de projetos salienta-se o Mercado Geral do Gado (Lisboa), Matadouro Municipal de Santarém, pórtico de entrada do Cemitério dos Prazeres, remodelações no Palácio da Ajuda e no das Necessidades, remodelações no Mosteiro dos Jerónimos (para albergar a Casa Pia de Lisboa), projeto do edifício dos Paços do Concelho de Lisboa (1866), entre outros. Fixou residência na freguesia de Santa Maria de Belém no Largo Figueiredo n.º 6, em Lisboa, onde mandou construir uma moradia, cujo projeto é de sua autoria, em 1890. O acesso à moradia fazia-se por uma volume perpendicular ao corpo principal, do qual se acedia a uma escadaria. O lanço ascendente comunicava com um vestíbulo, do qual se distribuían os espaços interiores, que eram duas salas, o quarto de cama principal, o atelier e toucador. O lanço descendente dava acesso a outro vestíbulo, pelo qual dava acesso à sala de jantar, cozinha e quartos de cama. Infelizmente a moradia foi demolida. A nível de projetos não construídos publicou-se na revista *A Construção Moderna* uma *Casa em Estylo Arabe* (1900, n.º 11) e *Hospital de Alienados em Lisboa* (1901, n.º 49).

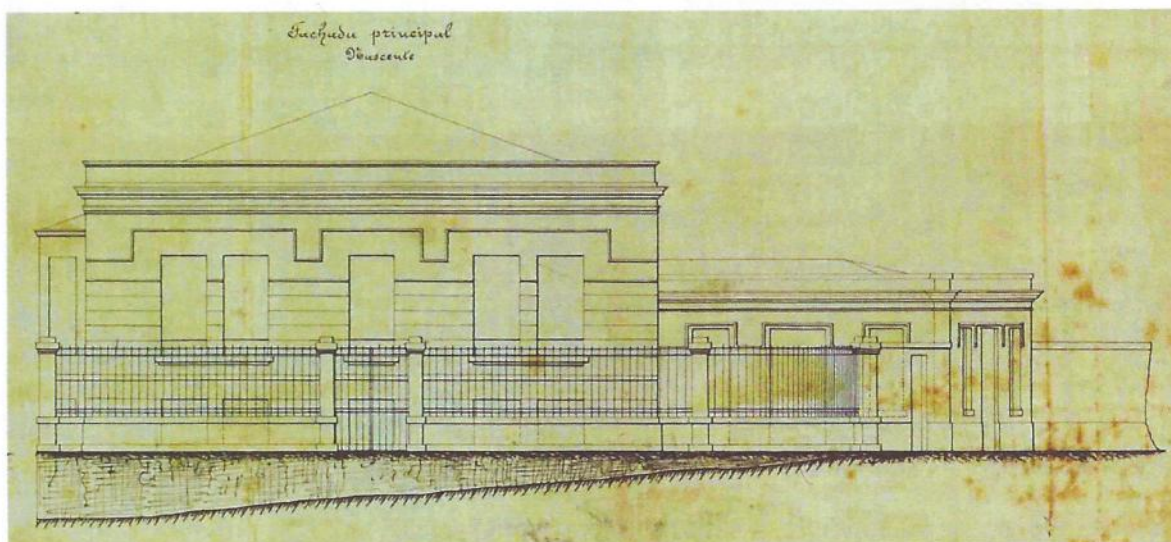


Ilustração 11 - Alçado principal da Casa do arquiteto Domingos Parente da Silva (AICML, processo de obra 38338).

O filho, Francisco Carlos Parente, seguiu a carreira do pai, elaborou os seguintes projetos: *Egreja-Monumento à Immaculada Conceição* em 1904 (obteve o 3º prémio); Quinta dos Lagos para Fernando Formigal de Moraes (1906) e o exterior e interior do Café Martinho (Lisboa, 1908), cuja fachada principal proposta não foi seguida, optando-se por uma versão mais simples. A sua biblioteca foi doada à Ordem dos Arquitetos.

Segue a linha de costados dos dois arquitetos:

1º

1. António Lourenço Parente casou com Maria Rosa da Silva, filho:
2. José Parente \* Valença, Santa Marta Braga. Casou Lisboa, Santa Maria de Belém Mosteiro dos Jerónimos 23.06.1834 com Inácia Baptista \* Ílhavo, São Salvador (filha de António Ferreira e de Joana Baptista), filho:

3. Domingos Parente da Silva \* Lisboa, Santos-o-Velho 04.05.1836 bp 23.05.1836 (arquitecto). Casou Lisboa, São José 14.08.1861 com Carlota da Silva Gil<sup>5</sup>, filhos:
4. Francisco Carlos Parente da Silva \* Lisboa, Socorro 30.10.1872 às 6H bp 08.12.1872<sup>6</sup> (arquitecto)
4. Carlos Parente da Silva \* Lisboa, Socorro 12.05.1874 às 14H bp 12.07.1874

---

### 9 Ezequiel de Azevedo Bandeira (arquitecto)

Ezequiel de Azevedo Bandeira, no dia 4 de Outubro do ano de 1893, inscreveu-se no Curso Geral de Desenho da Real Academia de Belas Artes de Lisboa, onde foi discípulo de José Simões de Almeida Júnior. Anos mais tarde, em 1897, inscreve-se no de Arquitectura, onde foi aluno de José Luís Monteiro, terminando os seus estudos em 1901.

Como arquiteto a sua obra é quase desconhecida, exceto o projeto do Palácio Cândido Narciso da Cunha Sotto Mayor, na Avenida Fontes Pereira de Melo em Lisboa, cujo pedido para a sua construção deu entrada, na Câmara Municipal de Lisboa, no dia 1 de Fevereiro de 1902. Ezequiel de Azevedo Bandeira abandonou o projeto pouco tempo depois, tendo sido modificado pelo coronel de engenharia António Rodrigues Nogueira, o qual assinou os desenhos técnicos finais existentes em arquivo. No mesmo edifício participaram os seguintes artistas: Frederico Evaristo da Silva Gomes (arquitecto, autor do vestíbulo, hall e sala de visitas); João António Piloto (arquitecto, autor da sala de jantar; Jorge Neto (escultor, autor das cariátides na fachada principal); Domingos Costa (pintor, autor de várias pinturas decorativas, entre elas um pequeno salão Arte Nova); entre outros.

Segue a linha de costados do arquiteto:

#### 1º

1. Domingos de Azevedo Bandeira casou com Teresa Pinto Moreira, filho:
2. João de Azevedo Bandeira \* Afife (estucador). Casou em Afife com Maria Rodrigues Simões filha de José Rodrigues Simões e de Ana Martins Mesas? Pontes), filho:
  3. Ezequiel de Azevedo Bandeira \* Lisboa, Santa Isabel 07.05.1876 às 9H bp 16.07.1876 (arquitecto).
2. Benigno de Azevedo Bandeira (padrinho de batismo do sobrinho).

---

### 10 Frederico Augusto Ribeiro (construtor civil)

Frederico Augusto Ribeiro parece ter iniciado o seu percurso profissional como simples operário, tornando-se gradualmente um mestre no seu ofício e solicitado pelo Estado, Casa Real e grandes individualidades da sua época para trabalhos artísticos, conforme é descrito pelo arquiteto Rosendo Garcia de Araújo Carvalheira no artigo que publica na revista *Brasil-Portugal* (n.º91 de 1 de Novembro de 1902).

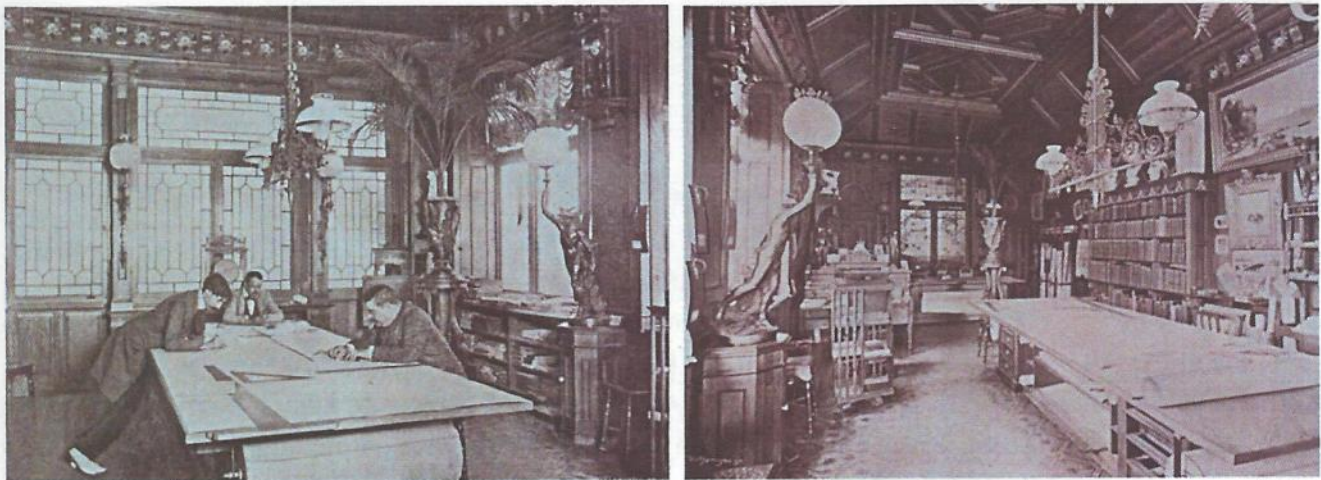
Como entalhador e decorador executou o guarda-vento da Igreja da Madre de Deus (Xabregas), gabinete do Rei Dom Carlos I no Palácio das Necessidades, sala de jantar na Cidadela de Cascais, *Casa de jantar estylo Luis XIV* (projeto do architecto Álvaro Augusto Machado), Sanatório de

---

<sup>5</sup> Carlota da Silva Gil \* Lisboa, Sacramento 02.01.1845 bp 20.02.1845 (filha de pais incógnitos, padrinho Francisco Xavier da Silva)

<sup>6</sup> O padrinho de baptismo foi o Conselheiro Francisco Manuel de Mendonça, solteiro e presidente da Câmara Municipal, e a madrinha Judite Dias, solteira. No assento diz que o pai era architecto na Câmara de Lisboa e morador na Rua de São Vicente à Guia n.º 36.

Sant'Anna (Parede, projeto do arquiteto Rosendo Garcia de Araújo Carvalheira), entre outras obras. Foi agraciado Cavaleiro da Ordem de Santiago pelo Rei Dom Carlos I, a 15 de Janeiro de 1904, conferido a 30 de Janeiro do mesmo ano, pelos trabalhos artísticos que executou para a Casa Real. A nível de projetos de arquitetura é conhecida a Casa Librada Garcia (Rua Dona Estefânia em Lisboa, demolida em 1986), cujos desenhos técnicos foram publicados em 1900 na revista *A Construção Moderna* (n.º19). Como construtor civil (inscrito segundo o número 12 na Câmara Municipal de Lisboa) executou vários projetos de arquitetura, nomeadamente: do arquiteto Álvaro Augusto Machado (Sociedade Nacional de Belas Artes, Casa de Saúde Portugal-Brazil e Casa Artur Ernesto Santa Cruz de Magalhães, atual Museu Bordalo Pinheiro, todos em Lisboa); arquiteto Manuel Joaquim Norte Júnior (Construções Rústicas no Parque do Conde de Sabrosa e Casa/atelier de José Vital Branco Malhoa, ambos em Lisboa) e do arquiteto Tertuliano de Lacerda Marques (Chiado-Terrasse, também em Lisboa).



**Ilustração 12** - Atelier de Frederico Augusto Ribeiro na Rua Dona Estefânia em Lisboa, duas perspectivas em 1902. Fotografias publicadas na revista *Brasil-Portugal* n.º 91, 1 de Novembro de 1902.

Segue a linha de costados do entalhador e construtor civil:

1º

1. João Ribeiro casou com Maria Luísa:
2. José Ribeiro \* Santarém, Alcanede. Casou Lisboa, São Sebastião da Pedreira 03.03.1791 com Gertrudes de Jesus \* Torres Vedras, Carmões (filha de José António Veloso e de Ana Maria), filhos:
3. José \* Lisboa, São Sebastião da Pedreira 21.12.1791 bp 07.01.1792
3. Jacinta \* Lisboa, São Sebastião da Pedreira 03.07.1794 bp 17.07.1794
3. Antónia \* Lisboa, São Sebastião da Pedreira 13.06.1797 bp 16.06.1797 (no assento diz que o pai é natural de Alguidão do Mato (?), termo de Alcanede e batizado na freguesia de Nossa Senhora do Amparo)
3. Maria \* Lisboa, São Sebastião da Pedreira 26.03.1805 bp 01.04.1805
3. Ezequiel Maria Ribeiro \* Lisboa, São Sebastião da Pedreira 02.04.1807 bp 19.04.1807. Casou Lisboa, Pena 23.05.1841 com Augusta Henriqueta Sanches \* Lisboa, Santa Isabel (ver 2º 3.), filho:

4. Frederico Augusto Ribeiro \* Lisboa, Pena 02.01.1853 bp 07.02.1853 (entalhador e construtor civil). Casou Marco de Canaveses, Torrão 29.07.1889 com Cacilda Amélia Barroso Pereira \* Marco de Canaveses, Torrão 02.07.1864 às 3:30H bp 30.07.1864 (filha de Rodrigo Bravo Barroso Cardoso Torres e de Guilhermina Júlia de Sousa), filha:
5. Maria Leonor Barroso Ribeiro \* Lisboa, Anjos 22.05.1890 à 1H bp 24.06.1890 + Cascais, Estoril 14.01.1966. Casou na 3ª Conservatória de Lisboa 20.08.1913 com Alberto Madureira de Carvalho Osório \* Lisboa, Santa Isabel (filho de António de Pina Osório e de Maria José Nunes Madureira de Carvalho)

## 2º

1. Joaquim Pedro Sanches casou com Agostinha Maria Rosa, filho:
2. Manuel Joaquim Sanches \* Lisboa, São Mamede. Casou Lisboa, Coração de Jesus 15.02.1810 com Veríssima Rosa do Nascimento Maia \* Lisboa, São Julião (filha de Manuel Rodrigues Maia e de Joana Perpétua da Trindade), filha:
3. Augusta Henriqueta Sanches \* Lisboa, Santa Isabel. Casou com Ezequiel Maria Ribeiro (ver 1º 3)

---

### 11 Frederico Caetano de Carvalho (arquitecto) e Luís Caetano de Carvalho (construtor civil)

Luís Caetano Pereira de Carvalho foi um construtor civil ativo, no início do século XX, na cidade de Lisboa, dos projetos conhecidos de sua autoria destacam-se: Quartel de Bombeiros (Largo do Regedor em Lisboa, 1906); Edifício José Manuel Romão (Rua Rodrigo da Fonseca n.º 43 em Lisboa, 1907, devoluto); Edifício Maria Angélica Tavares (Avenida Fontes Pereira de Melo e Rua Tomás Ribeiro em Lisboa, demolido) e Instituto Agostinho José Fortes (Rua António Pedro em Lisboa, 1908, não construído). O ambiente familiar deverá ter influenciado o filho, Frederico Caetano de Carvalho, que seguiu o curso de Arquitetura e foi discípulo do arquiteto João António Piloto. Durante o curso publica o seu primeiro projeto numa revista da especialidade, *A Construção Moderna* (n.º 334 de 20 de Julho de 1910), sob o título de *Asylo para 100 crianças*. Na mesma revista surge: em 1913 (n.º 400) o projeto para um Quartel de Bombeiros na Rua Dona Estefânia n.º 1 (não construído); 1914 Casa do Jardineiro na Quinta da Malagueira, propriedade do Conde de Ervideira em Évora (n.º 426); 1915 Habitação para criados e guarda portão para o referido Conde, também em Évora, assim como vários trabalhos de embelezamento na mesma propriedade; 1917 salão de jantar e vestíbulo do Hotel Francfort na Baixa de Lisboa (n.º 499 e 502). Além dos projetos publicados Frederico Caetano de Carvalho foi autor da garagem para Filipe Francisco Mena, na Rua Engenheiro Vieira da Silva em Lisboa, num edifício projetado pelo desenhador Artur Júlio Machado em 1906.

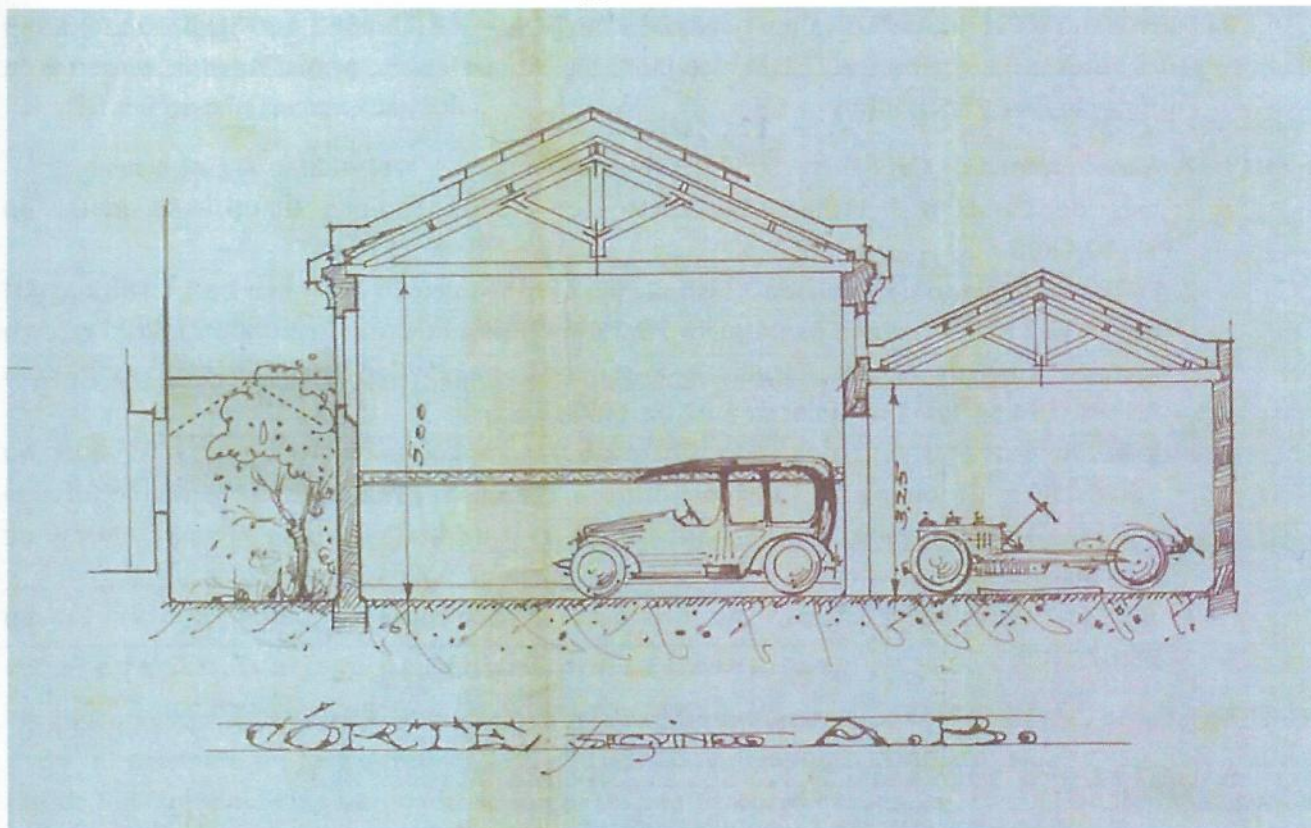


Ilustração 13 – Corte da garagem para Filipe Francisco Mena (AICML, processo de obra 5807).

Neste estudo apresenta-se a linha de costados de pai e filho:

1º

1. António Pereira casou com Maria do Carmo, filho:
2. Joaquim Pereira de Carvalho \* Peniche, Atouguia da Baleia. Casou Lisboa, São Tiago 29.01.1774 com Genoveva Gertrudes de Santa Ana \* Évora, Sé bp 26.06.1752<sup>7</sup>(filha de José Joaquim Cabaço e de Joana Eufrásia), filho:
3. José Pereira de Carvalho \* Lisboa, São Tomé 13.05.1785 bp 03.06.1785. Casou Lisboa, Salvador 05.07.1807 com Rosa Vicência Maria de Jesus \* Lisboa, São Miguel de Alfama (filha de Joaquim António Pires e de Josefa Maria de Jesus), filho:
4. Manuel Hilário Pereira de Carvalho \* Lisboa, Santa Marinha (extinta) 18.12.1814 bp 08.01.1815. Casou Lisboa, Santa Engrácia 08.12.1849 com Inês Perpétua de Jesus Maria (ver 2º 3.), filho:
5. Teodoro ou Teotónio Hilário Pereira de Carvalho \* Lisboa, Santa Engrácia 09.10.1842 bp 19.11.1843<sup>8</sup> (sapateiro). Casou em Lisboa, Santo André 02.02.1862 com Maria das Neves da Conceição Caetano<sup>9</sup>, filhos:

<sup>7</sup> Filha de José Joaquim Cabaço (sapateiro, filho de Teodósio dos Santos Cabaço e de Helena da Cruz) e de Joana Eufrásia (filha de António de Carvalho e de Violante Soares), os quais casaram em Évora, Sé 09.12.1749.

<sup>8</sup> Foi batizado como Teotónio, mas nos registos posteriores surge sempre como Teodoro.

<sup>9</sup> Maria das Neves da Conceição Caetano \* Lisboa, Santo Estêvão de Alfama c. 1842, filha de Manuel Luís Caetano e de Maria Joaquina da Conceição, os quais casaram em Lisboa, Santo Estêvão 06.02.1837. Neta paterna de João Luís Caetano e de Ana Fausta de São José, neta materna de Manuel Simões e de Iria Joaquina.

6. Luís Caetano Pereira de Carvalho \* Lisboa, Santo André 18.12.1862 às 13H bp 02.02.1863 (construtor civil). Casou em Lisboa, Igreja de São Roque com a prima, Adelina Perpétua da Purificação (ver 2º 5.), filhos:

7. Alice Perpétua de Carvalho

7. Inês de Carvalho \* Lisboa, São Cristóvão e São Lourenço 03.06.1888 à 1H bp 15.10.1888.

7. Frederico Caetano de Carvalho \* Lisboa, São Cristóvão e São Lourenço 28.11.1889 às 4H bp 18.12.1889 + Lisboa, Santa Justa 25.05.1976 (arquitecto). Casou a primeira vez com Mariana Rosa de Moraes Caratão e a segunda, na 2ª Conservatória de Lisboa, com Artemisa Alice Ramalho (faleceu a 27.02.1975).

7. João de Carvalho \* Lisboa, São Cristóvão e São Lourenço 10.03.1893 às 20H bp 18.05.1893. Casou na 2ª Conservatória de Lisboa a 25.03.1922 com Maria Cristina Marques Alves \* Lisboa, Santa Catarina (filha de António Cesário de Almeida Alves e de Júlia Marques).

7. Alda de Carvalho \* Lisboa, São Cristóvão e São Lourenço 09.04.1896 às 2H bp 25.07.1896

6. João de Carvalho \* Lisboa, Santo André 19.02.1864 à 1H bp 01.05.1864

6. Luísa \* Lisboa, Santo André 31.12.1865 às 21H bp 11.02.1866

## 2º

1. Venceslau de B... casou com Antónia Raposo, filho:

2. José Patrício \* Ponta Delgada, São Sebastião (quando casou em Lisboa parece que era viúvo de Joaquina Rosa, digitalização quase ilegível na internet). Casou Lisboa, Lapa 20.12.1783 com Felícia Inácia de São José (ver 4º 3.), filha:

3. Inês Perpétua de Jesus Maria \* Lisboa, São Tiago 17.12.1800 bp 21.12.1800. Casou a 1ª vez em Lisboa, Santa Engrácia 06.08.1821 com José Gregório Ribeiro<sup>10</sup> e a 2ª vez com Manuel Hilário Pereira de Carvalho (ver 1º 4.), filho do 1º casamento:

4. Miguel José Ribeiro \* Lisboa Santa Engrácia 19.12.1821 bp 13.01.1822 (sapateiro). Casou em Lisboa, Santo André 03.10.1858 com Maria da Purificação (ver 3º 3.), filhos:

5. Apolinária \* Lisboa, Santo André 23.07.1859 bp 11.09.1859.

5. Adelina Perpétua da Purificação \* Lisboa, Santo André 17.05.1861 às 9H bp 16.07.1861. Casou com Luís Caetano Pereira de Carvalho (ver 1º 6.).

## 3º

1. Joaquim dos Santos casou com Maria Doroteia, filho:

2. José dos Santos \* Sintra, Belas. Casou em Lisboa, Encarnação 20.01.1828 com Gertrudes Magna da Conceição (ver 5º 3.), filha:

3. Maria da Purificação \* Lisboa, Encarnação 26.03.1836 bp 17.04.1836. Casou com Miguel José Ribeiro (ver 2º 3.)

## 4º

1. Manuel Francisco casou com Ana Pinto (defunta em 1756), filho:

<sup>10</sup> José regório Ribeiro \* Lisboa, Socorro + Lisboa, Santa Engrácia, filho de Estêvão José Ribeiro e de Rita Joaquina.

2. José Inácio Pinto \* Lisboa, São Cristóvão e São Lourenço (visto entre 08.07.1709 a 21.12.1742, nada ainda). Casou Lisboa, Pena 03.02.1756 com Maximiliana Teresa \* Lisboa, Santa Engrácia (filha de pais incógnitos), filha:
3. Felícia Inácia de São José \* Lisboa, Pena 24.01.1762 bp 20.02.1762, casou com José Patrício (ver 2º 2.)

## 5º

1. Manuel da Fonseca (defunto em 1802) casou com Joana Maria, filhos:
2. António José da Fonseca (padrinho de baptismo da sobrinha Gertrudes)
2. José António da Fonseca \* Braga, São Tiago de Pinheiro. Casou Lisboa, Sacramento 04.01.1802 com Caetana Rosa de Moraes<sup>11</sup>, filha:
3. Gertrudes Magna da Conceição \* Lisboa, Sacramento 03.04.1806 bp 13.04.1806. Casou com José dos Santos (ver 3º 2.)

---

## 12 Frederico Evaristo da Silva Gomes (arquitecto)

Frederico Evaristo da Silva Gomes inscreveu-se no Curso Geral de Desenho, a 3 de Outubro de 1895, onde foi discípulo de José António Gaspar, Luciano Freire, António Alberto Nunes, Luciano Freire e Carlos Reis, tendo sido galardoado ao longo do seu percurso académico. Depois de terminada a sua formação inscreve-se em 1900 no curso de Arquitectura, onde foi aluno do arquitecto José Luís Monteiro.

A obra edificada é quase desconhecida, exceto o vestíbulo, hall e sala de visitas do Palácio Cândido Narciso da Cunha Sotto Mayor, na Avenida Fontes Pereira de Melo em Lisboa (o projeto exterior é da autoria do arquitecto Ezequiel de Azevedo Bandeira e o engenheiro militar António Rodrigues Nogueira). Foi o vencedor do concurso para a *Egreja-Monumento à Immaculada Conceição* em 1904, onde participaram o arquitecto Álvaro Augusto Machado (2º prémio) e o arquitecto Francisco Carlos Parente (3º prémio, filho do arquitecto Domingos Parente da Silva). A igreja nunca foi concluída, tendo sido substituída pelo projeto para a Maternidade Doutor Alfredo da Costa, da autoria do arquitecto Miguel Ventura Terra.

## 1º

1. Bartolomeu Gomes \* Sintra, Belas. Casou Lisboa, Mártires com Maria Josefa de São Bernardo \* Lisboa, Mártires, filho:
2. José Joaquim Gomes \* Lisboa, Santa Justa 1751 (requereu nova certidão de baptismo a 31.03.1769) (mestre cobridor de ouro, morador na Rua dos Correeiros). Casou na Misericórdia de Lisboa a 28.08.1785 com Doroteia Inácia \* Santarém, São Nicolau (moradora na Rua Augusta, filha de Gabriel Fernandes \* Condeixa e de Inácia Quitéria \* Santarém, São Nicolau), filho:
3. Cândido José Gomes \* Lisboa, São José 04.09.1798 bp 16.09.1798. Casou 3 vezes: 1º Lisboa, Pena 07.03.1826 com Maria Madalena da Piedade Oldenberg (ver 2º 3.); 2º Lisboa, Santos-o-Velho 07.06.1834 com Maria Norberta da Piedade Oldenberg (cunhada, ver 2º 3.); 3º Lisboa,

---

<sup>11</sup> Caetana Rosa de Moraes \* Lisboa, Sacramento 30.12.1780 bp 28.01.1781, filha de Manuel Ferreira \* Lisboa, Lumiar e de Rosalina Rosa de Moraes \* Beja, Baleizão e recebidos em Lisboa, Encarnação 13.10.1777. Neta paterna de Domingos Ferreira e de Luísa Bernarda, neta materna de Salvador Lopes e de Catarina de Moraes.

Santa Engrácia 05.01.1850 com Bárbara da Assunção da Gama \* Sintra, Belas (filha de Inácio Francisco da Gama e de Gertrudes da Assunção), filhos:

Do 1º casamento:

4. Frederico Gomes \* Lisboa, Santa Engrácia 09.05.1831 bp 15.05.1831

Do 3º casamento:

4. Frederico da Silva Gomes \* Lisboa, Santa Engrácia 19.10.1850 bp 21.11.1850. Casou Lisboa, Sé 19.05.1877 com Maria da Assunção do Porto da Silva (ver 3º 4.), filho:

5. Frederico Evaristo da Silva Gomes \* Lisboa, Sé 16.08.1879 às 3H bp 21.09.1879 + Lisboa, São Sebastião da Pedreira 13.07.1934 (arquitecto)

## 2º

1. Feliciano Velho Oldenberg \* Lisboa, Madalena. Casou 2 vezes: 1ª com Francisca Antónia da Rocha; 2ª Lisboa, Sacramento 07.07.1751 com Maria Inácia do Nascimento \* Lisboa, Anjos (filha de António Duarte e de Inácia Maria), filho:

2. Feliciano Bernardo Velho Oldenberg \* Lisboa, Sacramento bp 16.09.1751. Casou 2 vezes: 1º Lisboa, São Julião 28.08.1793 com Francisca Rosa da Cruz \* Lisboa, Santa Isabel + Lisboa, Mártires 12.01.1812 (filha de Pedro José Francisco do Vale e de Feliciano Maria Rosa); 2º Lisboa, São Martinho 27.05.1820 com Maria Antónia Severina do Coração-de-Jesus \* Lisboa, Lapa (filha de Custódio Gonçalves Nunes e de Josefa Maria Rosa), filhos:

Do 1º casamento:

3. António Feliciano Velho Oldenberg \* Lisboa, Santa Catarina 14.06.1794 bp 23.07.1794. Casou Lisboa, Mercês 18.11.1820 com Maria da Luz Peres \* Lisboa, São Paulo (filha de Luís Peres e de Maria Vitória), filhos:

4. Maria da Piedade Úrsula Velho Oldenberg \* Lisboa, Mercês. Casou Lisboa, Santo Estêvão 01.12.1852 com Joaquim Inácio de Saldanha Machado \* Lisboa, São José (filho de Manuel Epifânio de Saldanha Machado e de Maria José Gerarda Gameiro<sup>12</sup>)

4. Antónia da Assunção Velho Oldenberg \* Lisboa, Mercês c. 1830. Casou Lisboa, São Cristóvão e São Lourenço 03.02.1869 com José Maria da Silveira Almendro \* Alpiarça, Santo Eustáquio c. 1801 (viúvo de Maria Teresa Pedroso Freire B..., faleceu na freguesia da Sé de Lisboa, filho de Alexandre Tomás da Silveira Almendro e de Maria Germana Ferreira)

3. Maria Madalena da Piedade Oldenberg \* Lisboa, Santa Catarina 05.07.1795 bp 21.07.1795 + Lisboa, Santa Isabel. Casou com Cândido José Gomes (ver 1º 3.)

3. Maria Antónia Oldenberg \* Lisboa, Santa Catarina 31.05.1796 bp 12.07.1796

3. José Oldenberg \* Lisboa, Santa Catarina 22.07.1797 bp 10.08.1797

3. Maria Norberta da Piedade Oldenberg \* Lisboa, Mártires 23.12.1798 bp 24.01.1799 + Lisboa, Santa Engrácia. Casou com Cândido José Gomes (ver 1º 3.)

3. Francisco Oldenberg \* Lisboa, Mártires 19.04.1804 bp 07.06.1804

3. José Oldenberg \* Lisboa, Mártires 23.12.1802 bp 03.02.1803

3. Marcelina Oldenberg \* Lisboa, Mártires 02.06.1805 bp 04.07.1805

<sup>12</sup> Manuel Epifânio de Saldanha Machado \* Lisboa, São José (filho de Joaquim José Machado e de Maria do Carmo de Saldanha) casou Lisboa, São José 17.05.1820 com Maria José Gerarda Gameiro \* Lisboa, Pena (filha de Manuel Freire Gameiro e de Cecília Joaquina de Sousa)

1. Hipólito do Porto casou com Máxima da Conceição, filho:
2. António Inácio do Porto \* Vila Franca de Xira, Póvoa de Santa Iria (?). Casou Lisboa, Sé Oratório da casa do Padre António de Pádua 24.11.1806 com Maria Inácia da Conceição \* Lisboa, Sé (filha de Ângelo Gonçalves Aires e de Inácia Joaquina), filhos:
3. Máxima Lina do Porto \* Lisboa, Madalena. Casou Lisboa, Madalena 15.05.1845 com Joaquim Evaristo da Silva \* Vila Franca de Xira, Alverca do Ribatejo (filho de José Evaristo da Silva e de Joana Rita), filha:
  4. Maria da Assunção do Porto da Silva \* Vila Franca de Xira, Alverca do Ribatejo c. 1846. Casou com Frederico da Silva Gomes (ver 1º 4.)
3. Ângelo Camilo do Porto \* Lisboa, Madalena. Casou Lisboa, Madalena 20.10.1852 com Adelaide Amélia da Rosa \* Lisboa, São Julião (filha de José Bernardo da Rosa e de Leonor Clementina Pereira).

### 13 Gaston Landeck (desenhador)

Na segunda metade do século XIX Cascais torna-se uma estância balnear frequentada pela família Real, alta aristocracia e burguesia de Lisboa, o que despoletou um surto de construção de magníficas residências de veraneio. A paisagem da linha ficou para sempre marcada pelos chalets, o que originou duras críticas, nomeadamente pelo escritor José Duarte Ramalho Ortigão. Nesta época surge o prolífico desenhador Paul Leonard Gaston Landeck, com projetos para variadas moradias, desde a mais opulenta até à mais simples.

Dos inúmeros projetos de sua autoria destacam-se em Cascais os seguintes: Casa Maria Angélica Pedroso (Rua Visconde da Luz, 1896); Casa Maria Adelaide da Costa (Avenida Valbom, 1896); Casa Eduardo Martins Santa (Avenida Valbom, 1896); Casa Dr. Feliciano Gabriel de Freitas (Largo do Prior, 1897); Casa Romualdo Braz (Avenida Valbom, 1897); Casa Joaquim Teotónio Segurado (Rua Visconde da Luz, 1897); Casa Manuel Costa (Avenida Valbom, 1898); Casa Dr. Luís Carlos Pereira (Rua dos Inocentes, 1898); Casa José Júlio Pessoa (Rua Afonso Sanches, 1899); Casa Manuel Dias Curado Saldanha (Avenida Valbom, 1899); Casa Francisco Leal Pancada (Rua Tenente Valadim, 1899); Portão em ferro forjado e madeira para a propriedade de Feliciano Gabriel de Freitas (Avenida Emídio Navarro, 1901); entre muitos outros.

Os projetos de Cascais são, na sua maioria, ampliações ou modificações de edifícios já existentes, mas a Casa Dr. Luís Carlos Pereira (já demolida) era um interessante exemplo do neomanuelino, curiosamente elaborada por um estrangeiro. Esta construção, de pequenas dimensões, situava-se nas proximidades da Capela dos Inocentes e do Chalet dos Duques de Loulé. Os espaços interiores eram de pequenas dimensões e tinha uma escadaria exterior de acesso direto à praia.

Na zona do Estoril Gaston Landeck é o projetista de eleição, da vasta obra destacam-se os seguintes projetos: Casa Visconde do Rio Sado (Avenida Saboia, 1897); Chalet Joaquim Gadanho de Oliveira (Avenida Saboia, 1897); Chalet Carlos Pedro Quintela (Rua de Nice, 1897); Chalet Eugénio de Freitas Bandeira de Melo (Alto do Estoril, 1897); Chalet Maria Teresa Vieira Machado (Alto do Estoril, 1897); Casa Carlos Gualberto Ribeiro de Sousa (Alto do Estoril, 1897); Casa António de Almeida e Lima (Estoril, 1898); Casa António Centeno (Estoril, 1898); Casa João Correia Pires (Avenida Saboia, 1898); Casa Albano Augusto Gourcelt (Alto do Estoril, 1898); Casa Vicente Lupi Bandeira de Melo ou Vila Gabriela (Alto do Estoril, 1898); Casa Bruno Joaquim Lourenço (Estoril, 1898); Casa Diogo Joaquim de Matos (Alto do Estoril, 1898); Casa António Maria de Freitas (Avenida Saboia, 1899, infelizmente foi completamente descaracterizada, este foi o único projeto de sua autoria publicado na revista A

*Construção Moderna* em 1900, nº 2 e 3); Casa Eugénio de Castro (São João do Estoril, 1899); Vila Joaquim Gadanho de Oliveira (Largo do Pinheiro, 1899); Chalet Domingos Moreira Buxo (Alto do Estoril, 1899, foi neste chalet que viveu em 1907 o arquiteto Álvaro Augusto Machado quando esteve a fazer o levantamento para os projetos do Alto do Estoril); Casa Norberto José de Abreu (Rua do Viveiro, 1900); Armazéns Polidoro José da Ponte (São João do Estoril, 1900); Casa Almirante Caetano de Almeida e Albuquerque (São João do Estoril, 1900); Casa Carlos Augusto Branco (São João do Estoril, 1900); Vila Laura ou Chalet Maria Adelina de Melo (São João do Estoril, 1901, mais tarde passou para o médico Eduardo de Arbués Moreira); Casa da Torre ou de António Gonçalves de Azevedo (São João do Estoril, 1902); ampliação da sala de jantar do Grande Hotel d'Italie de Felix Petrachi (Monte Estoril, 1903); entre muitos outros.

Dos projetos mencionados um dos mais interessantes é a Vila Laura, onde Gaston Landeck utiliza os volumes octogonais para criar diferentes contrastes entre planos, entradas e vistas, sendo o volume da torre o que se destacava mais (lamentavelmente o último piso foi demolido no decorrer do século XX).

Fora de Lisboa há um projeto de sua autoria conhecido, o Palácio Sotto Mayor na Figueira da Foz, construção imponente para o banqueiro Joaquim Felisberto da Cunha Sotto Mayor, tio de Cândido Narciso da Cunha Sotto Mayor.

Gaston Landeck pouco tempo depois mudou-se para Lisboa, onde foi desenhador no Porto de Lisboa.

Segue a linha de costados do desenhador e mulher:

#### 1º

1. Jean Landeck casou com Louise Thérèse Christine Willensen, filho:
2. Bernard Landeck (natural de Düren na Alemanha, professor e explicador de línguas em Cascais) casou com Anastasie Virginie Adélaïde de Gourier (natural de Saint Louis de Choisy-Le-Roi, França, e filha de Etienne Gourier e de Adélaïde Devines), filho:
3. Paul Leonard Gaston Landeck \* Londres, Hackney 21.07.1874 bp, na religião católica, 15.09.1899 + Lisboa, Santa Maria de Belém 14.10.1951. Casou 1ª vez em Cascais, Cascais 31.10.1899 com Maria Teresa de Jesus Gouveia (ver 2º 4.), a 2ª vez em Lisboa, Santa Maria de Belém 16.07.1941 com Maria da Conceição Antunes de Lima (natural de Santa Comba Dão), filha:

Do 1º casamento:

4. Maria Joana Landeck \* Cascais, Cascais 02.10.1899 às 17H bp 13.09.1902

#### 2º

1. Tomás de Gouveia casou com Maria Fortuna, filho:
2. José de Gouveia \* Moimenta da Beira, Caria (defunto em 1854) casou com Ana Joaquina da Trindade \* Moimenta da Beira, Caria (filha de Domingos Pereira e de Vitória da Trindade), filho:
3. Francisco de Assis Gouveia \* Cascais, Cascais 05.10.1819 bp 20.10.1819 (sacristão na Igreja Matriz de Cascais). Casou Cascais, Cascais 18.10.1854 com Emília Rosa (ver 3º 3.), filha:
  4. Maria Teresa de Jesus Gouveia \* Cascais, Cascais 15.10.1874 às 4H bp 26.10.1874. Casou com Paul Leonard Gaston Landeck (ver 1º 3.)
3. Maria Leonor \* Cascais, Cascais 26.09.1821 bp 20.10.1821
3. Mariana \* Cascais, Cascais 03.06.1824 bp 05.09.1824

## 3º

1. Joaquim Martins casou com Domingas Rosa, filhos:
2. Venâncio Martins (padrinho de casamento da sobrinha Emília Rosa)
2. José Martins Melegato \* Cascais, São Domingos de Rana (lavrador). Casou Cascais, Alcabideche 26.01.1834 com Maria Eugénia ou Teresa \* Cascais, Alcabideche (filha de Venâncio Francisco e de Quitéria Maria), filha:
  3. Maria \* Cascais, Alcabideche 07.12.1834 bp 07.12.1834
  3. Emília Rosa \* Cascais, Alcabideche 11.06.1836 bp 26.06.1836. Casou com Francisco de Assis Gouveia (ver 2º 3.)
  3. José \* Cascais, Alcabideche 14.05.1840 bp 24.05.1840

---

**14 Hermenegildo Augusto de Faria Blanc (construtor civil)**

Hermenegildo Augusto de Faria Blanc foi um construtor civil ativo (inscrito na Câmara Municipal de Lisboa segundo o n.º 29) em finais do século XIX e início do XX em Lisboa e arredores. Na revista *Construção Moderna* publicaram-se 7 projetos de sua autoria que são: Casa Silvestre Jacinto Nunes (Cruz Quebrada, 1899, demolida); Casa Marciano Vieira (Amadora, 1901); Casa Teresa Maria Ribeiro Ferreira (Rua Barata Salgueiro em Lisboa, 1896, lamentavelmente demolido em 1965); Mercado Duque de Bragança (Angra do Heroísmo, 1903); alfaiataria J. Nunes Corrêa & C.ª (Rua do Ouro, 1903); loja de lanifícios de Arnaldo José de Almeida (Rua Augusta, 1904); Casa Africana (Rua Augusta, 1905) e Edifício António Francisco Ribeiro Ferreira (Avenida António Augusto de Aguiar, 1909, o projeto publicado em 1910 não passou do papel, tendo sido construída outra versão, encontra-se devoluto). Dos projetos mencionados merece especial destaque a Casa Teresa Maria Ribeiro Ferreira, cujos interiores mereceram uma extensa descrição na referida publicação. Nos estabelecimentos comerciais, Hermenegildo Augusto de Faria Blanc, concilia habilmente a estrutura metálica com os elementos decorativos em pedra, além de servirem para cartazes publicitários, revelando uma elegância de linhas arquitetónicas. Além das referidas lojas foi o autor do famoso estabelecimento comercial *Eduardo Martins & C.ª* (projeto de 1905) no Chiado, infelizmente destruído pelo fogo em 1988.

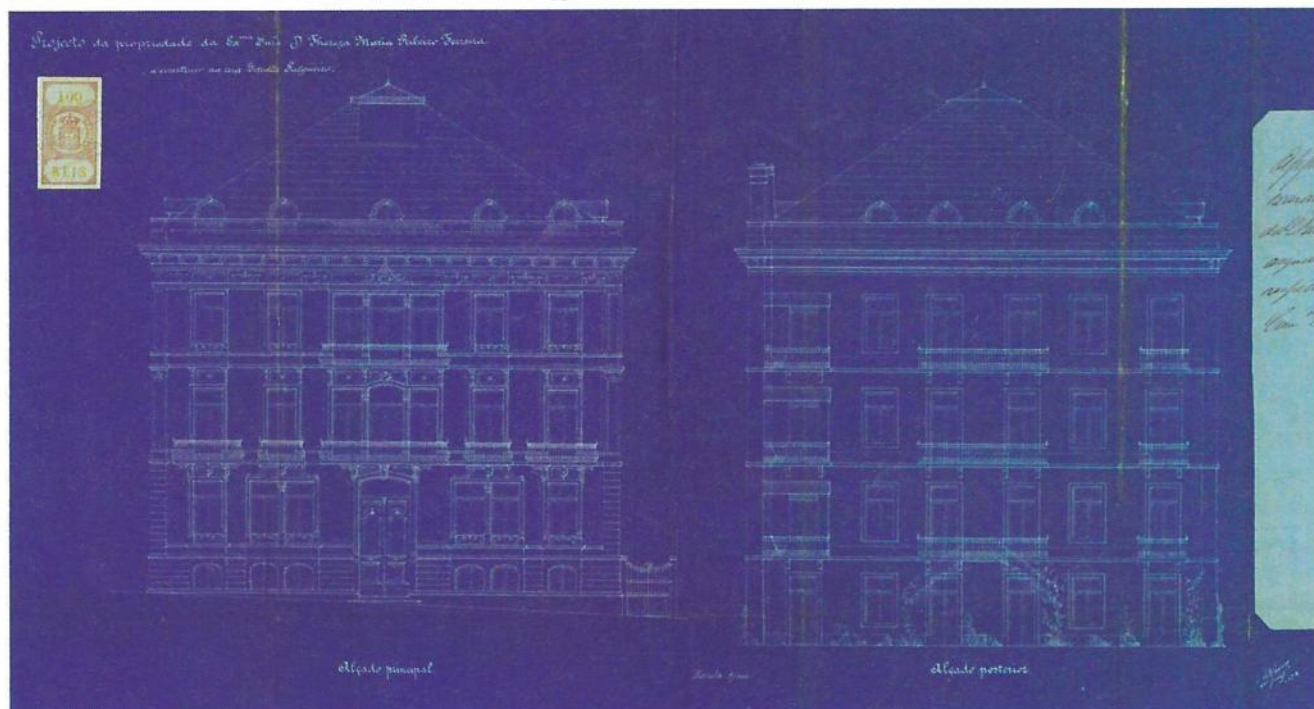


Ilustração 14 - Alçado principal e tardoz da Casa Teresa Maria Ribeiro Ferreira (AICML, processo de obra 8845).

Outros projetos desconhecidos de sua autoria são: Mercado de São João do Estoril, encomendado por Guilherme Augusto de Santa Rita (São João do Estoril, 1896); Chalet João António Teófilo da Costa (São João do Estoril, 1896); Casa e anexos Ricarda Leonor de Barros, casada com Afonso Barradas (Avenida Saboia no Monte Estoril, 1901); Edifício Madalena da Conceição Tavares (Rua Presidente Arriaga em Lisboa, 1901, existente); Casa e Edifício Manuel José Ferreira Alegria (Avenida Fontes Pereira de Melo respetivamente em Lisboa, 1902, demolidos); Edifício Afonso Marques de Carvalho (Praça Marquês de Pombal em Lisboa, 1903, demolido); entre outros. O edifício Manuel José Ferreira Alegria tornejava para a Praça Duque de Saldanha e ficou conhecido como o do Anjo, visto ter uma escultura na cimalha, infelizmente foi demolido em 1989, assim como a casa do seu promotor. Esta casa tinha uma varanda corrida, em ferro forjado e gradeamento Arte Nova, a escadaria principal exterior desenvolvia-se simetricamente para os dois lados, culminando num magnífico entrelaçar de ferro forjado, que sustentava a cobertura inclinada. Este edifício tinha semelhanças arquitetónicas com os chalets do Estoril, sendo um raro exemplo na malha urbana dos novos bairros de Lisboa, infelizmente foi bastante ampliado e alterado pela viúva, Maria Amália Dourado Alegria, tendo sido posteriormente demolido.

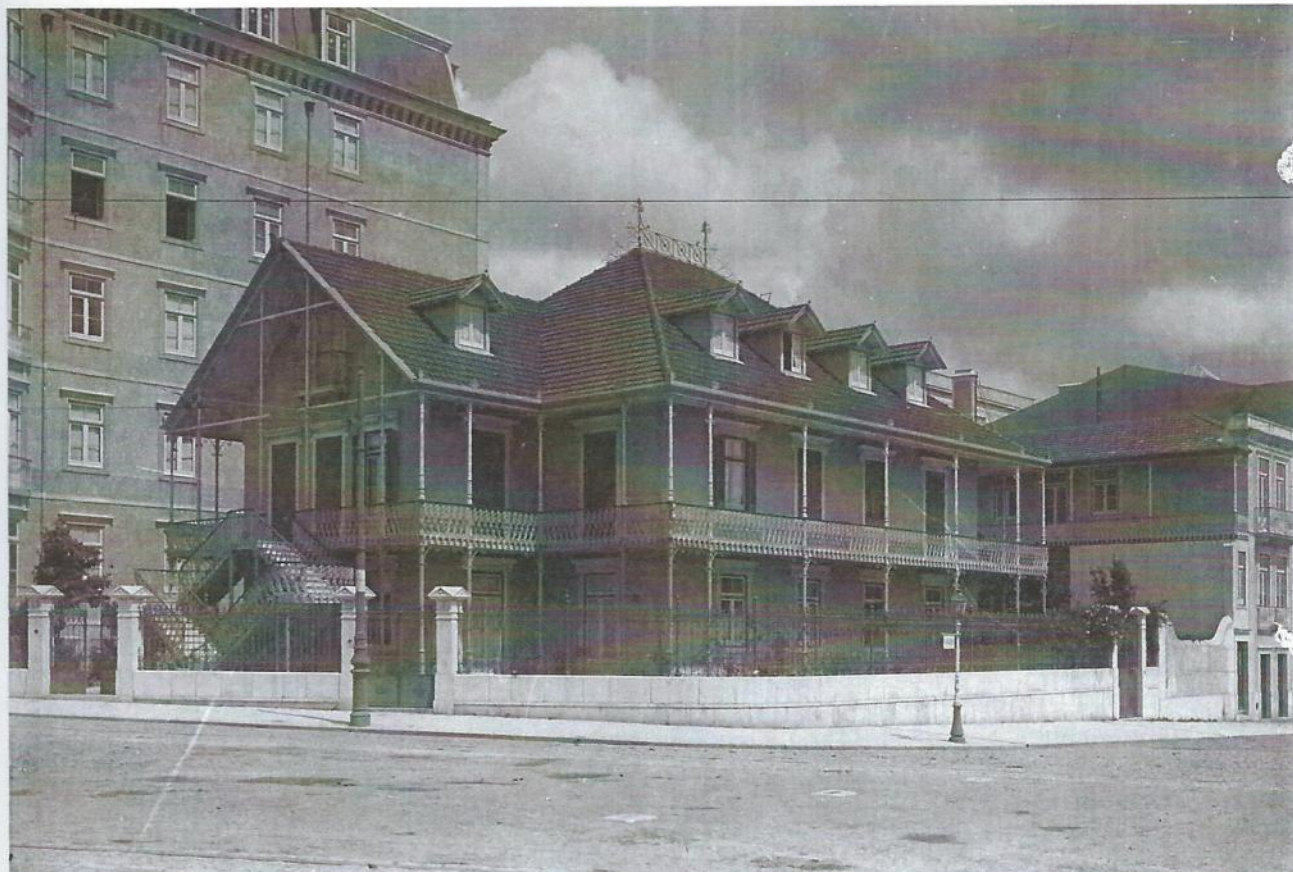


Ilustração 15 – Casa (ao centro) e Edifício (à esquerda) Manuel José Ferreira Alegria, fotografia de Paulo Guedes, sem data (AFCML, cota: PAG000673).

Segue-se a linha de costados do construtor civil:

### 1º

1. José Bernardo Henriques de Faria casou com Emília Rosa Virgínia de Moura Teles Blanc, filho:
2. Hermenegildo Augusto de Faria Blanc, 1º visconde de Camarate. Casou 2 vezes: 1ª Lisboa, Santa Justa 30.11.1843 Maria da Purificação Vivas \* Lisboa, São Salvador (filha de Bento José Vivas e de Rosa de Lima Frizone); 2ª Lisboa, Santa Isabel 09.07.1863 com Leopoldina Augusta de Almeida Pimentel de Moura Coutinho \* Ponta Delgada, São Sebastião (filha de José Joaquim Almeida Moura Coutinho e de Mariana Cândida da Costa Freire de Almeida Pimentel), filhos:

Do 1º casamento:

3. João Augusto de Faria Blanc, 2º visconde de Camarate \* Lisboa, Benfica 20.07.1848 bp 14.08.1848. Casou Lisboa, Santos-o-Velho 20.07.1876 com Maria Amália Botelho de Gouveia (ver 2º 4.), filho:
4. José de Faria Blanc \* Lisboa, Lapa 12.10.1879 às 14H bp 04.12.1879
3. Hermenegildo Augusto de Faria Blanc \* Lisboa, Madalena 22.10.1853 bp 05.11.1853 (construtor civil). Casou Lisboa, Santos-o-Velho 23.02.1876 com Georgina Anselma Botelho de Gouveia (ver 2º 4.), filho:
4. Ricardo de Faria Blanc \* Lisboa, Lapa 08.03.1892 às 1.30H bp 18.04.1892 + Lisboa, São Jorge de Arroios 06.09.1939 (o ano é ilegível no assento de batismo). Casou na 3ª Conservatória de Lisboa 24.07.1922 com Maria de Lourdes Bragança Parreira (filha de António Maria de Oliveira Parreira e de Henriqueta Laura de Bragança)

Do 2º casamento:

3. Claudina de Faria Blanc \* Lisboa, Encarnação 06.05.1865 às 16 bp 17.06.1865 (os pais eram moradores na Rua de São Pedro de Alcântara n.º 55. O padrinho foi Francisco de Oliveira Chamiço e a madrinha Claudina Ermelinda de Freitas Guimarães)

2º

1. Pedro José Botelho de Gouveia casou com Maria Madalena, filho:
2. José Roberto Botelho de Gouveia \* Lisboa, Lapa. Casou Lisboa, São José 09.10.1810 com Luísa Fortunata de Leiva \* Lisboa, São José (filha de António de Leiva e de Luísa da Assunção), filho:
3. José Roberto Botelho de Gouveia \* Recife, Sacramento. Casou Lisboa, Alcântara 03.11.1840 com Maria Inácia da Silva \* Lisboa, Mercês (filha de José Joaquim da Silva e de Ana Rita), filhos:
  4. Augusto Jorge Botelho de Gouveia \* Lisboa, Santos-o-Velho 14.09.1841 bp 11.10.1841
  4. Frederico \* Lisboa, Santos-o-Velho 21.04.1843 bp 22.05.1843
  4. Gustavo \* Lisboa, Santos-o-Velho 20.06.1845 bp 06.08.1845
  4. Jorge \* Lisboa, Santos-o-Velho 10.11.1846 bp 09.08.1847
  4. Georgina Anselma Botelho de Gouveia \* Alcobaça, Sacramento c. 1853. Casou com Hermenegildo Augusto de Faria Blanc (ver 1º 3.)
  4. Maria Amália Botelho de Gouveia \* Alcobaça, Sacramento c. 1854. Casou com João Augusto de Faria Blanc, 2º visconde de Camarate (ver 1º 3.)

---

### 15 Hermógenes Júlio de Quadros dos Reis (artista decorador)

Hermógenes Júlio de Quadros dos Reis inscreveu-se, a 4 de Abril de 1883, no curso de Geral de Desenho da Real Academia de Belas Artes de Lisboa, onde foi discípulo de José Simões de Almeida Júnior, Vítor Bastos e de António José Nunes Júnior.

No ano de 1889 exerce as funções de desenhador no Ministério das Obras Públicas, onde colaborou nos projetos para o Lyceu Central (atual Passos Manuel em Lisboa), entre outros. O projeto mais conhecido de sua autoria é as decorações exteriores (alpendre em ferro forjado) e interiores (mobiliário, vitrais e outros equipamentos) do restaurante Tavares Rico, conforme o pedido, apresentado na Câmara Municipal de Lisboa, no dia 28 de Agosto de 1903. O alpendre infelizmente desapareceu, o qual ostentava as armas da Casa Real. Além do restaurante foi autor de várias decorações em espaços públicos, privados e em moradias no Monte Estoril.

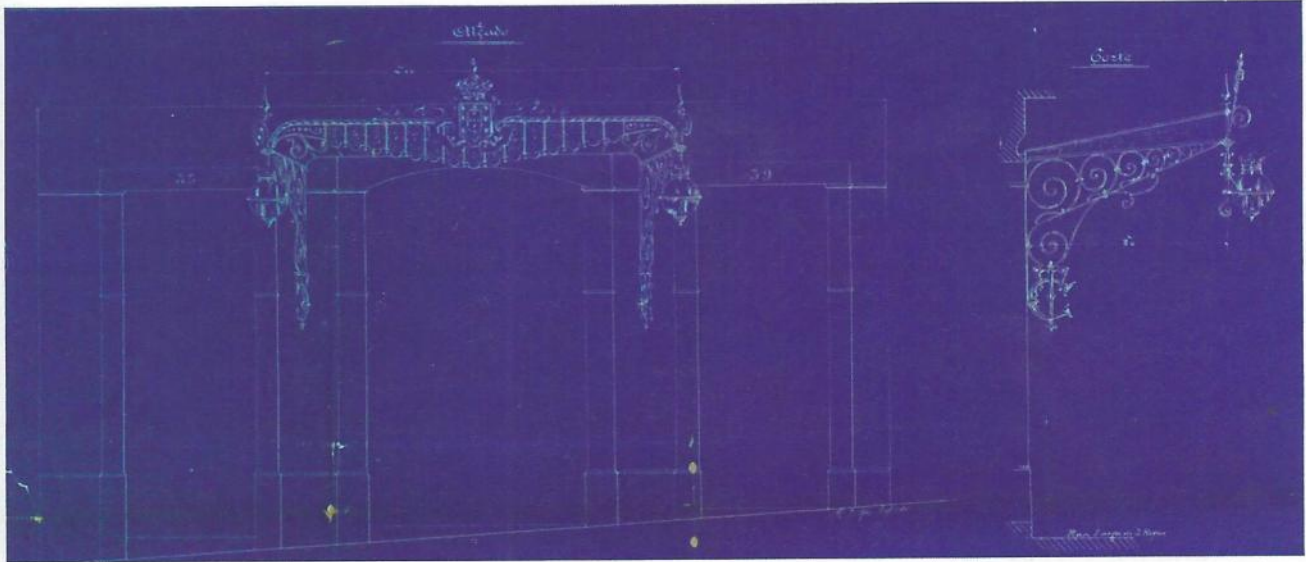


Ilustração 16 - Alçado principal e lateral do alpendre em ferro forjado para o Restaurante Tavares Rico (AICML, processo de obra 20666).

Segue a linha de costados do artista:

### 1º

1. Vitorino dos Reis casou com Inês Maria (já defunta em 1785), filho:
2. José Joaquim dos Reis \* Lisboa, Santa Maria dos Olivais bp 24.02.1755. Casou Lisboa, São Miguel de Alfama 22.01.1785 com Margarida Rosa \* Lisboa, Santa Marinha (filha de Manuel Francisco Coelho e de Josefa Maria de Jesus), filho:
3. Constantino José dos Reis \* Lisboa, São Julião 10.01.1793 bp 27.01.1793. Casou Lisboa, Santa Isabel 22.02.1819 com Gertrudes Antónia de Quadrio Hidry (ver 2º 3.), filho:
4. Pedro Carlos dos Reis \* Lisboa, Encarnação 08.12.1821 bp 03.01.1822. Casou Lisboa, Santo André 14.01.1854 (registado também na freguesia de Santa Isabel) com Júlia Carlota da Silva \* Lisboa, Mercês (filha de Luís da Silva e de Gertrudes Maria ou Magna), filho:
5. Hermógenes Júlio de Quadrio dos Reis \* Lisboa, Lapa 19.04.1863 às 20h bp 06.07.1863 (artista decorador).
4. Maria da Glória de Quadrio dos Reis \* Lisboa, Santa Isabel c. 1830 + Lisboa, Santa Isabel 22.02.1896 (pelas 22H na Rua do Sol nº 43 1º andar), solteira
4. Augusto José Quadrio dos Reis \* Lisboa, Mercês 08.01.1836 bp 14.04.1837. Casou Lisboa, Mercês 22.05.1861 com Maria da Conceição Rebelo Maia \* Cartaxo, Pontevel c.1837 (filha do Dr. João António Maia e de Maria Madalena Rebelo)

### 2º

1. Florêncio Gonçalves casou com Ana Luísa Caetana, filho:
2. Valentim Filipe de Azevedo \* Lisboa, São Julião. Casou Lisboa, São Paulo 02.02.1785 com Maria Catarina de Quadrio Hidry \* Lisboa, São Paulo (filha de João Wydenes e de Antónia Josefa de Quadrio), filha:
3. Gertrudes Antónia de Quadrio Hidry \* Lisboa, Santa Catarina 31.12.1799 bp 19.04.1800. Casou com Constantino José dos Reis (ver 1º 3.)

**16 João Lino de Carvalho (arquitecto)**

A obra do arquitecto João Lino de Carvalho é escassa e pouco conhecida, sabe-se que elaborou o projeto para a reconstrução da Igreja de Santo André, em Mafra (substituindo o do arquitecto Álvaro Augusto Machado), assim como projetos para igrejas construídas de raiz. Na revista *A Construção Moderna* publicaram-se 2 projetos de sua autoria, que são: Casa de Campo (Paço de Arcos, 1903) e Escola Primário anexa à Escola Normal de Lisboa (1906).

Segue a linha de costados do arquitecto:

**1º**

1. João Manuel de Carvalho casou com Eugénia Maria da Cunha, filho:
2. João Manuel de Carvalho \* Rio de Janeiro, Niterói, São Domingos. Casou Lisboa, Mártires 05.06.1858 com Maria Romana de Oliveira Galvão (ver 2º), filho:
3. João Lino de Carvalho \* Lisboa, São Paulo 07.03.1859 bp 15.03.1859 (padrinho Lino Manuel de Carvalho) + 1926

**2º**

1. António Joaquim casou com Francisca Inácia, filho:
2. Joaquim António Galvão \* Tavira, Santa Maria. Casou Lisboa, Santa Isabel 10.12.1835 com Maria Ifigénia de Oliveira \* Lisboa, São Mamede (filha de Francisco José Romão e de Caetana Inácia), filha:
3. Maria Romana de Oliveira Galvão \* Lisboa, Santa Isabel. Casou com João Manuel de Carvalho (ver 1º 3.)

**17 Joaquim Possidónio Narciso da Silva (arquitecto)**

Joaquim Possidónio Narciso da Silva, natural de Lisboa, embarca em 1807 com a família para o Brasil, onde se mantém até 1821, regressando a Lisboa onde foi aluno de Domingos António de Sequeira, Maurício José do Carmo Sendim e Germano Xavier de Magalhães. Em 1824 vai para Paris, onde frequenta a Escola de Belas Artes, e entre 1828 a 1830 segue para Roma, complementando assim os seus estudos. Volta a Portugal onde se torna, em 1833, arquitecto da Casa Real, sendo de sua autoria as remodelações do Palácio da Ajuda, Palácio das Necessidades e do Alfeite, entre outros. Além dos edifícios pertencentes à Casa Real, remodelou o Teatro de São Carlos, Palácio do Manteigueiro e estabelecimentos comerciais na Baixa de Lisboa.

O seu papel, em 1863, como um dos fundadores Real Associação dos Arquitectos Civis e Arqueólogos Portugueses, atualmente Associação dos Arqueólogos Portugueses, foi fundamental na consciencialização do património edificado e arqueológico em Portugal.

Diversas fontes indicam o óbito a 23 de Março de 1896 ou a 3 do referido mês e ano, o que foi posto em causa no presente estudo, seguem as informações recolhidas durante a pesquisa:

**1º**

1. Manuel da Silva casou com Maria Antunes Pinheiro, filho:
2. Casimiro José da Silva \* Cascais, Carcavelos 01.12.1734 bp 19.12.1734. Casou Oeiras, Oeiras 09.07.1759 com Helena Joaquina \* Oeiras, Oeiras (filha de Francisco Lopes e de Luísa Maria de Jesus), filho:
3. Reinaldo José da Silva \* Oeiras, Oeiras 02.10.1772 bp 18.10.1772. Casou Lisboa, Ajuda 29.11.1799 com Mariana Luísa Narcisa Teodora \* Oeiras, Oeiras (filha de Filipe Narciso Rodrigues e de Maria Luísa), filhos:

4. Joaquim \* Lisboa, Alcântara 22.03.1800 bp 07.04.1800
4. Inácio \* Lisboa, Alcântara 19.11.1804 bp 02.12.1804
4. Joaquim Possidónio Narciso da Silva \* Lisboa, Alcântara 17.05.1806 bp 29.06.1806 + Lisboa, São Sebastião da Pedreira 24.03.1896 às 11.30H<sup>13</sup> (arquitecto). Casou 2 vezes: 1º Lisboa, Mártires 12.10.1841 com Rosina Valenia \* Milano, Bergamo + Lisboa, Santos-o-Velho 27.10.1842 (filha de Angelo Valenia e de Isabella Lipoi!); 2º Lisboa, Ameixoeira (indicação registada no óbito, em 1896) com Maria Emília Caldas da Silva \* Caldas da Rainha, Nossa Senhora do Pópulo (filha de Francisco Caldas da Silva e de Genoveva Emília), filhos:

Filhos do 1º casamento:

5. Amélia Rosina da Silva \* Lisboa, Mártires 28.04.1841 bp 13.10.1841 (madrinha de baptismo da irmã Leonor)
5. Noemésia Adelina da Silva (madrinha de baptismo da irmã Leonor, o registo de baptismo não foi localizado, pode ser filha do 1º ou 2º casamento)

Filhos do 2º casamento:

5. Edmundo \* Lisboa, Ameixoeira 03.06.1849 bp 11.08.1849 (padrinho o Marquês de Loulé e a avó paterna)
5. Deidamia \* Lisboa, Santa Isabel 22.10.1850 bp 16.12.1850 (padrinho Francisco Augusto Gerschey, criado particular de Sua Majestade, e madrinha Senhora Dona Rosa Maria da Assunção, os pais moravam na Rua de São Miguel número 4)
5. Leonor \* Lisboa, Santa Isabel 03.01.1852 bp 13.04.1852

### 18 José Alexandre Soares (arquitecto)

José Alexandre Soares continuou os seus estudos em Paris, como pensionista do Estado, onde elaborou pelo menos dois projetos de arquitetura, que são: *Caes, embarcadouro e desembarcadouro, servindo de testa a uma avenida principal de uma cidade de 1ª ordem* e *Palacio de festas e jogos publicos*, os quais foram publicados na revista *A Construção Moderna* em 1902 (n.º 48 e 53 respetivamente). Os desenhos técnicos eram propriedade da Real Academia de Belas Artes de Lisboa. A nível de projetos construídos merece especial destaque a Casa Domingos de Sousa Andrade (Avenida António Augusto de Aguiar em Lisboa, 1902, demolido em 1961), Hospital da Vila de Benavente (Avenida D. Francisca Montanha, 1903), Mercado de Alcântara (1903, demolido), intervenções nos anexos do Palácio do Buçaco (1905) e os Chalet-Retrete (Jardim Constantino, Parque Silva Porto, Cais do Sodré e Praça David Leandro da Silva, 1913, onde foram contemplados painéis em azulejo do pintor José António Jorge Pinto), entre outros.

A Casa Domingos de Sousa Andrade era um interessante exemplo arquitetónico, os espaços interiores estavam virados para a Avenida e para um pátio, não totalmente encerrado, onde havia um jardim. Parte das decorações exteriores eram em azulejo, com motivos florais ao gosto Arte Nova, da Fábrica das Devezas segundo desenho do arquiteto, e pinturas decorativas, também no gosto Arte Nova, da autoria do pintor Domingos Costa. Pouco tempo depois da sua construção Domingos de Sousa Andrade, por se ter ausentado no estrangeiro, vendeu a moradia ao Comendador António dos Santos (empresário do Coliseu dos Recreios).

<sup>13</sup> No registo de óbito diz que residia em Campolide de Baixo, Casal do Brito ou do Solla, além de indicar que tinha sido batizado na Real Capela das Necessidades e casado na freguesia da Ameixoeira.



**Ilustração 17** - Casa Domingos de Sousa Andrade, fotografia de Carlos Alberto Lima, sem data (AFCML, cota: LIM000837). No arquivo tem a indicação de ser na Rua Rodrigues Sampaio, o que não é verdade.

Segue a linha de costados do arquiteto:

1º

1. Manuel Soares \* Oeiras, Oeiras casou com Brízida Simões \* Lisboa, Benfica, filho:
2. Manuel Soares \* Lisboa, Benfica (sapateiro). Casou Lisboa, São Paulo com Ana Gomes<sup>14</sup>, filho:
3. José Soares \* Oeiras, Carnaxide 11.11.1746 bp 28.11.1746. Casou Oeiras, Carnaxide 05.02.1771 com Maria Antónia \* Oeiras, Carnaxide (filha de José Francisco e de Antónia Leonarda), filho:
4. Pedro José Soares \* Oeiras, Carnaxide 27.11.1783 bp 07.12.1783. Casou Oeiras, Oeiras 15.01.1804 com Maria Balbina \* Oeiras, Oeiras (filha de Luís Francisco e de Joaquina Inácia), filho:
5. António Pedro Soares \* Oeiras, Oeiras 05.09.1804 bp 16.09.1804 (padeiro em Lisboa). Casou Lisboa, São Mamede 18.01.1829 com Maria Rita (filha de pais incógnitos, batizada na Misericórdia de Lisboa), filho:
6. Joaquim António Soares (padrinho do casamento do irmão Alexandre e de batismo da sobrinha Virgínia)
6. Maria Leonor Soares (madrinha de batismo do sobrinho Eduardo)

<sup>14</sup> Ana Gomes \* Oeiras, Carnaxide, filha de Domingos Nunes \* Mafra, Sobral da Abelheira e de Ana Gomes \* Oeiras, Carnaxide

6. Alexandre Eduardo Soares \* Lisboa, Santa Isabel 13.10.1841 bp 23.01.1842 (estucador). Casou Lisboa, Lapa 04.08.1872 com Guilhermina das Dores Biancardi (ver 2º 5.), filho:
  7. José Alexandre Soares \* Lisboa, Alcântara 06.06.1873 às 11h bp 24.06.1873 (arquitecto)
  7. Eduardo Soares \* Lisboa, Alcântara 05.03.1875 às 1:30H bp 18.04.1875 + Lisboa 01.02.1950. Casou Lisboa, Santa Maria de Belém 07.05.1908 com Virgínia Camila das Mercês Alcântara
  7. Virgínia Soares \* Lisboa, Alcântara 16.02.1879 às 19H bp 27.04.1879 + Lisboa 27.05.1953
  7. Júlia Soares \* Lisboa, Alcântara 17.01.1883 bp 25.03.1883

## 2º

1. Ricardo Biancardi casou com Teresa Biancardi, filho:
2. Constâncio Biancardi \* Ilha de Malta, São Paulo (defunto em 1800). Casou Lisboa, Alcântara 10.02.1771 com Teresa Águeda da Cruz \* Lisboa, Loreto (filha de José Maria da Cruz (Giuseppe Maria Croce) e de Maria Eufrásia), filho:
3. Francisco José Biancardi \* Lisboa, Mercês 02.12.1773 bp 19.12.1773. Casou Lisboa, Lapa 18.02.1800 com Maria do Carmo de São Boaventura (ver 3º 4.), filho:
4. Joaquim José Biancardi \* Lisboa, Lapa 03.08.1816 bp 26.10.1816 (cabo na 4ª Companhia da Guarda Municipal). Casou Lisboa, Santa Isabel 21.01.1838 com Isabel Maria<sup>15</sup>, filha:
  5. Guilhermina das Dores Biancardi \* Lisboa, Lapa 22.03.1850 bp 12.08.1850. Casou com Eduardo Alexandre Soares (ver 1º 4.)
4. Carlota Maria Biancardi \* Lisboa, Lapa 03.07.1818 bp 10.08.1818

## 3º

1. Francisco Gonçalves casou com Maria da Cruz (defuntos em 1714), filho:
2. Francisco Gonçalves \* Praia da Vitória, Quatro Ribeiras. Casou Praia da Vitória, Lajes 08.01.1730<sup>16</sup> com Isabel de São Francisco \* Lajes do Pico, Lajes do Pico<sup>17</sup> (filha de Manuel Garcia e de Águeda de Albernaz)
3. Francisca \* Praia da Vitória, Lajes 27.03.1731 bp 02.04.1731
3. Maria \* Praia da Vitória, Lajes 28.04.1734 bp 03.05.1734
3. Alexandre José \* Praia da Vitória, Lajes 28.04.1738 bp 04.05.1738 (marinheiro). Casou na Misericórdia de Lisboa a 29.06.1768 com Maria Luísa \* Lisboa, Santa Justa (filha de pais incógnitos e exposta no Hospital Real de Todos os Santos), filhas:
  4. Ana \* Lisboa, Lapa 18.07.1777 bp 27.07.1777
  4. Maria do Carmo de São Boaventura \* Lisboa, Lapa 14.07.1783 bp 29.07.1783. Casou com Francisco José Biancardi (ver 2º 3.)

<sup>15</sup> Isabel Maria \* Lisboa, Alcântara 19.11.1816 bp 08.12.1816, filha de João Botelho da Conceição \* Lisboa, Lapa e de Violante de Jesus \* Cascais, Alcabideche (Manique de Baixo), os quais casaram em Cascais, Alcabideche 27.11.1808. Ele filho de José Botelho e de Helena? Rosa, ela filha de Silvério da Silva e de Ana Joaquina

<sup>16</sup> Francisco Gonçalves quando casou com Isabel de São Francisco, em 1730, era viúvo de Margarida de Santo António (filha de Filipe Fernandes, defunto em 1714, e de Maria de Freitas), os quais casaram nas Lajes a 29.11.1714.

<sup>17</sup> Os registos paroquiais de batismo, das Lajes do Pico, começam em 1733. Os de casamento em 1739 e os de óbito em 1750.

### 19 José António Gaspar (arquitecto)

José António Gaspar, natural de Lisboa, foi aluno da Escola Académica até aos 15 anos de idade, quando se matricula na Real Academia de Belas Artes de Lisboa, ao mesmo tempo exercia o ofício de canteiro nas oficinas de António Moreira Rato & Irmão. Concluídos os estudos monta uma oficina de canteiro, na Rua do Arsenal n.º 166 a 168, entre 1862 a 1866, quando ganha uma bolsa de estudo que o permite aprofundar os estudos em Paris, onde esteve no atelier de Charles Questel. Em 1870, devido à guerra franco-prussiana, regressa a Lisboa e algum tempo depois parte para Roma. Por deliberação do conselho da Real Academia de Belas Artes de Lisboa, a 20 de Março de 1873, torna-se professor de arquitetura na referida instituição.

A sua obra é diversificada e destacam-se os seguintes projetos: Monumento ao Duque da Terceira (com a colaboração do escultor Simões de Almeida); Monumento a Dom Afonso Henriques em Guimarães (colaboração do escultor Soares dos Reis); Casa da Moeda (Lisboa); conclusão do Palácio Foz (com a colaboração do entalhador Leandro de Sousa Braga); Casa do Conde de Arnoso (Rua de São Domingos à Lapa em Lisboa, alterado); Casa de campo Carlos Maria Eugénio de Almeida (Belas); Banco de Portugal (Rua do Ouro em Lisboa); Banco Comercial de Lisboa; Montepio Geral (Rua do Ouro em Lisboa); *London and Brazilian Bank Limited* (Lisboa); entrada principal, muros exteriores e construções anexas no Palácio dos Duques de Palmela (Rua da Escola Politécnica em Lisboa) e Vila Dom Pedro em Cascais (oferta dos referidos Duques à escritora Maria Amália Vaz de Carvalho), entre outros.

José António Gaspar faleceu solteiro e tinha o seu atelier na Rua de São Pedro de Alcântara n.º 11, segue a linha de costados do arquiteto:

#### 1º

1. António Gaspar. Casou Lisboa, Santa Isabel com Sebastiana Maria, filho:
2. Domingos António \* Lisboa, Ajuda 15.09.1798 bp 23.09.1798 (oficial de pedreiro). Casou Lisboa, Santa Isabel 08.12.1825 com Matilde Joaquina \* Sintra, Belas 09.04.1804 bp 18.04.1804 (filha de Henrique de Melo e de Ana Joaquina (naturais de Belas onde casaram a 25.05.1789), neta paterna de José de Melo e de Teresa Maria, neta materna de José Borges e de Joaquina Maria), filho:
3. José António Gaspar \* Lisboa, São Sebastião da Pedreira 10.10.1842 bp 25.10.1842, faleceu em Lisboa 18.02.1909 (arquitecto).

### 20 José António Jorge Pinto (pintor)

O pintor José António Jorge Pinto iniciou os seus estudos na Real Academia de Belas Artes de Lisboa no dia 7 de Novembro de 1890 no curso de Pintura Decorativa, no mesmo dia da matrícula e no mesmo curso inscreveu-se o futuro pintor Benvindo António Ceia (natural de Portalegre e filho de Silvestre da Cruz Ceia). No curso foi discípulo dos pintores José Ferreira Chaves e José Maria Veloso Salgado, o que deverá ter sido determinante para o desenvolvimento pictórico, técnico e temático que deu à azulejaria portuguesa, e sobretudo a grande qualidade artística independente patente nos exemplares existentes. O ambiente familiar também deverá ter sido propício à pintura, visto ser sobrinho do pintor Manuel Henrique Pinto, grande amigo do pintor José Vital Branco Malhoa.

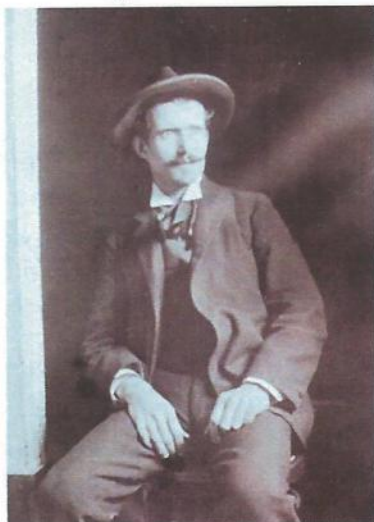


Ilustração 18 - José António Jorge Pinto, fotografia sem data e autor (fotografia gentilmente cedida pelo arquiteto Luís José Pinto Borges da Gama, familiar do pintor).

O início da atividade como pintor de azulejo foi na Fábrica Constância, que na altura pertencia a Miguel José Sequeira, onde um dia se deslocou em 1896 ou 1897 para colher uma impressão de luz e de cor para uma pintura a óleo, quando a qualidade do seu trabalho deverá ter suscitado o interesse do proprietário e de um dos mestres, chamado de Encarnado, que o introduzem na difícil arte da cerâmica. A colaboração com esta fábrica, onde trabalhou intermitentemente, irá ser profícua e determinante para o futuro trabalho que desenvolveu nos anos seguintes.

Participou em várias exposições nomeadamente na do Grémio Artístico em 1898, onde obtém menção honrosa na secção de óleo, e nas da Sociedade Nacional de Belas Artes em 1904 (obteve a Medalha de 3ª classe em arte aplicada), 1905, 1906, 1915, 1918 e 1922.

José António Jorge Pinto torna-se assim um dos grandes pintores de azulejo em Portugal, demonstra na delicadeza das pinceladas e uma extraordinária expressividade a genialidade do seu trabalho.

Participa com pinturas em azulejo em várias obras de arquitetos e construtores civis, que são:

- Casa Roque Gameiro (Amadora, 1898 a 1901), Casa do Conde de Armand (Setúbal, 1903) e Casa dos Patudos (Alpiarça, 1905), ambos projetos do arquiteto Raul Lino da Silva;
- Jardim de Inverno do Sanatório de Sant'Anna e pequeno painel exterior (1903 a 1904), conjuntamente com Miguel da Torre do Vale Queriol e Ricardo Ruivo, projeto do arquiteto Rosendo Garcia de Araújo Carvalheira;
- Casal de Santo António (Alto do Estoril, 1904), projeto do construtor civil José Teixeira dos Santos;
- Estação Marítima da Parceria dos Vapores Lisbonenses (Cais do Sodré em Lisboa, 1905, demolido), Armazéns Casa do Povo de Alcântara (Rua Prior do Crato em Lisboa, 1906), Garagem *Auto-Palace* (Rua Alexandre Herculano em Lisboa, 1907), *A Napolitana* (Rua Maria Luísa Holstein em Lisboa, 1909) e Central Tejo (Avenida de Brasília em Lisboa, 1909), erigidos pela firma construtora *Viellard & Touzet*;
- Colégio Anne Roussel (Avenida da República, 1905, atual Colégio Académico), Casa Doutor José de Lacerda, Bairro das Roseiras e Casas Álvaro Machado (Alto do Estoril, 1908) e Casa Artur Ernesto Santa Cruz Magalhães (Campo Grande em Lisboa, 1914, Menção Honrosa do Prémio Valmor desse ano), projetos do arquiteto Álvaro Augusto Machado
- Fundação Jacob Lopes da Silva (Rua dos Remédios à Lapa em Lisboa, 1906, é muito provável que o projeto seja do arquiteto Miguel Ventura Terra), escadaria e vestíbulo principal no Palácio da Brejoeira (São Cipriano dos Pinheiros, Monção, 1909) e Edifício António Tomás Martin (Rua Alexandre Herculano em Lisboa, 1911, Prémio Valmor do referido ano), todos projetos do arquiteto Miguel Ventura Terra

- Quinta dos Lagos (Largo Fernando Formigal de Moraes em Sintra, 1907), projeto do arquiteto Francisco Carlos Parente da Silva;
- Edifício Doutor Guilherme Augusto Coelho (Avenida Almirante Reis em Lisboa, 1907), projeto do arquiteto Arnaldo Redondo Adães Bermudes, galardoado com o Prémio Valmor de 1908;
- Leitaria *A Camponeza* (Rua dos Sapateiros em Lisboa, 1908), projeto do construtor civil Domingos de Almeida Pinto;
- Edifício Doutor Fortunato Guimarães (Avenida Duque de Loulé em Lisboa, 1909, Menção Honrosa do Prémio Valmor desse ano), projeto do arquiteto Adolfo António Marques da Silva;
- Casa e Atelier Malhoa (Avenida 5 de Outubro em Lisboa, 1914, Prémio Valmor de 1905, as pinturas a fresco foram substituídas por painéis em azulejo), Palacete Belmarço (Faro, 1916), Casa Abel Pereira da Fonseca (Bombarral, 1917), Cocheiras Santos Jorge (Estoril, 1918) e Casal de Santa Margarida (Sintra, 1922), projetos do arquiteto Manuel Joaquim Norte Júnior;
- Chalet-Retrete (Jardim Constantino, Parque Silva Porto e Cais do Sodré, todos em Lisboa, 1914 a 1916), projeto do arquiteto José Alexandre Soares;
- Pavilhão das Indústrias para a Exposição Internacional do Rio de Janeiro (atual Pavilhão Carlos Lopes em Lisboa, 1922), projeto dos arquitetos Alfredo da Assunção Santos, Carlos Rebelo de Andrade e Guilherme Rebelo de Andrade.

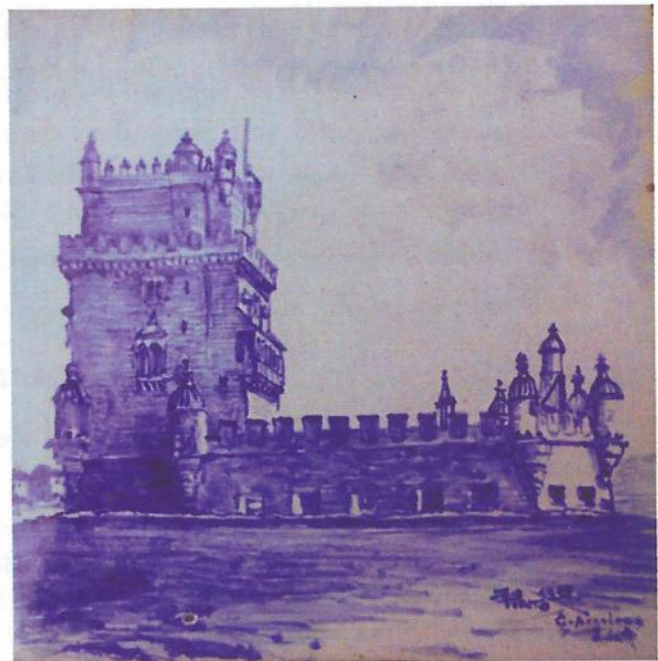


**Ilustração 19** - Lambris em azulejo do pintor José António Jorge Pinto no refeitório do Colégio Anne Roussel (Fotografia do autor, Dezembro, 2010).



**Ilustração 20** - Padrão de azulejos na fachada tardoz das Casas Álvaro Machado, pintado em 1908. O magnífico e complexo entrelaçar de formas vegetais estilizadas foram eximamente pintadas por José António Jorge Pinto (Fotografia do autor, Janeiro, 2010).

A obra desenvolvida por José António Jorge Pinto é diversificada estilisticamente, os melhores exemplares são do período Arte Nova, nos quais sabiamente mistura o tradicionalismo português com a nova corrente, certamente influenciado pela Arte Nova belga, alemã e austríaca.



**Ilustração 21** - Torre de Belém, Coleção José Meco (à esquerda) (Fotografia do autor, Agosto, 2011). Torre de Belém, outra perspetiva, Coleção do autor (à esquerda) (Fotografia do autor, Janeiro, 2013). O primeiro está assinado e datado 1904 e o segundo 1932 Cerâmica Arcolena Lisboa, igualmente assinado pelo pintor.

Segue a linha de costados de José António Jorge Pinto e do seu tio:

## 1º

1. Manuel João (defunto em 1774) casou com Catarina João, filho:
2. Manuel Pinto \* Arouca, São Miguel do Mato (tendeiro em Cacilhas, vivo em 1813, mas viúvo na mesma data). Casou Almada, Almada 09.12.1774 com Maria Catarina da Conceição \* Góis, Colmeal (filha Manuel Fernandes e de Conceição Martins), filhos:
3. Domingos Pinto \* Almada, Almada 04.08.1777 bp 12.08.1777 (alfaiate em Cacilhas). Casou Almada, Caparica 13.02.1797 com Mariana Luísa de Jesus (ver 2º 4.), filhos:
4. Severiana \* Almada, Cacilhas 08.11.1797 bp 19.11.1797
4. Francisca \* Almada, Cacilhas 09.03.1800 bp 19.03.1800
4. Luís \* Almada, Cacilhas 28.02.1802 bp 14.03.1802
4. Pedro \* Almada, Cacilhas 27.02.1804 bp 04.04.1804
4. Francisco Jorge Pinto \* Almada, Cacilhas 23.04.1806 bp 07.05.1806. Casou Almada, Almada 06.08.1846 com Sebastiana Rosa \* Odemira, Vila Nova de Milfontes (filha de Alexandre José da Costa e de Pulquéria Rosa), filhos:
  5. Francisco Pinto \* Almada, Cacilhas 02.04.1849 bp 03.06.1849 + Almada, Almada 27.01.1935
  5. Manuel Pinto \* Almada, Cacilhas 02.04.1852 bp 24.06.1852
  5. Manuel Henrique Pinto \* Almada, Cacilhas 15.03.1853 (o registo de baptismo não foi descoberto, é provável que seja o filho nascido em 1852, embora a tradição familiar lhe dê a data que aqui vem) (pintor e grande amigo de José Vital Branco Malhoa). Casou com Maria da Conceição Simões de Almeida, da família dos escultores José Simões de Almeida (Tio e Sobrinho), com geração
  5. Cristina Amélia Pinto \* Almada, Cacilhas 12.03.1856 bp 15.06.1856. Casou com José Maria do Vale (padrinhos de batismo do sobrinho José António Jorge Pinto)
  5. José Pinto \* Almada, Cacilhas 07.09.1858 bp 21.08.1859
  5. Madalena Pinto (batismo ainda não descoberto, informação familiar)
  5. Pedro José Pinto \* Almada, Almada, carpinteiro, teve de Maria Bernardina de Miranda \* Torres Novas, Santa Maria (filha de Manuel de Miranda e de Margarida Maria) os seguintes filhos:
    6. José António Jorge Pinto \* Lisboa, Lapa 20.09.1875 às 7.30H bp 22.01.1876 + Lisboa, Santa Maria de Belém 09.09.1945 (pintor). Casou Lisboa, Santa Isabel 11.06.1900 com Maria da Piedade Aparício (faleceu a 13.04.1943), filho:
      7. Pedro Jorge Pinto, pintor e professor
    6. Georgina Pinto \* Lisboa, Lapa 11.04.1879 às 11H bp 24.07.1879
    5. Margarida Pinto (batismo ainda não descoberto, informação familiar, a mais nova dos irmãos)
    4. Maria \* Almada, Cacilhas 22.07.1810 bp 14.08.1810
    4. Gertrudes \* Almada, Cacilhas 05.12.1813 bp 27.12.1813
    4. Maria \* Almada, Cacilhas 03.05.1819 bp 23.05.1819

## 2º

1. Manuel Rodrigues casou com Maria Ferreira, filho:

2. Silvestre Pereira \* Almada, Caparica. Casou Almada, Caparica 27.02.1734 com Ana Maria \* Almada, Caparica (filha de António Pereira e de Francisca da Silva), filha:
3. Antónia Ferreira \* Almada, Caparica 03.06.1746 bp 13.06.1746. Casou Almada, Caparica 03.04.1763 com Luís Esteves \* Tuy, Santigado de Parada (filho de Pedro Esteves e de Liberala G.), filha:
4. Mariana Luísa de Jesus \* Almada, Caparica 30.01.1779 bp 20.02.1779 casou com Domingos Pinto (ver 1º 3.)

### 21 José Luís Monteiro (arquitecto) e Porfírio Pardal Monteiro (arquitecto)

O percurso académico de José Luís Monteiro tem início em 1860, quando se inscreve no curso de Paisagem e Desenho de Arquitetura, trabalhando ao mesmo tempo na oficina de canteiro de seu pai. Em 1868 termina o Curso de Arquitetura e em 1876 parte para Paris, onde se mantém até 1878 na escola de Belas Artes daquela cidade e em 1879 parte para Itália.

Dos projetos de sua autoria merecem especial destaque: Chalet Biester (Sintra, 1880); Escola Fröbel (Jardim da Estrela em Lisboa, 1882); Real Ginásio Club Português (Lisboa, 1883); Palacete dos Condes de Castro Guimarães (Travessa da Cruz do Torel em Lisboa, 1885); Estação Central dos Caminhos de Ferro de Lisboa (Rossio, 1886 a 1887); intervenções no interior dos Paços do Concelho de Lisboa (1887 a 1891); Túmulo dos Marqueses de Tomar (Cemitério Ocidental, 1889); Hotel Avenida Palace (1890 a 1892); Quartel do Batalhão de Sapadores de Bombeiros (Avenida Dom Carlos, 1891); sua própria habitação (Rua 4 de Infantaria em Lisboa, 1893); Chalet dos Marqueses do Faial (cujo pedido para construção deu entrada na Câmara de Cascais no dia 20 de Maio de 1896, em nome do Duque de Palmela); Capela no palacete dos Condes de Castro Guimarães (Travessa da Cruz do Torel em Lisboa, 1897); Chalet da Condessa de Cuba (Paço de Arcos, 1899); Edifício José António Carreira (Praça Duque de Saldanha em Lisboa, 1902<sup>18</sup>); Jardim de Inverno no palacete dos Condes de Castro Guimarães (Travessa da Cruz do Torel em Lisboa, 1904); Herdade de António dos Santos Jorge (Rio Frio, 1918); entre muitos outros.

José Luís Monteiro foi também professor na Academia de Belas Artes de Lisboa, onde teve como aluno o futuro arquitecto Porfírio Pardal Monteiro, seu parente. Depois de terminado o curso torna-se assistente, na cadeira de arquitetura, do arquitecto Álvaro Augusto Machado no atual Instituto Superior Técnico de Lisboa.

A obra de Porfírio Pardal Monteiro marca o modernismo em Portugal, mas é sobretudo em Lisboa que muitos edifícios, de carácter intemporal, se tornaram marcantes. Das principais obras, ordenadas cronologicamente, destacam-se: edifício na Avenida da República nº 49 (Lisboa, 1920, Prémio Valmor de 1923); moradia na Calçada de Santo Amaro, (Lisboa, 1925, Prémio Valmor 1928); Estação Ferroviária do Cais do Sodré (Lisboa, 1925); moradia na Avenida 5 de Outubro (Lisboa, 1926, Prémio Valmor 1929); Instituto Superior Técnico (Lisboa, 1927); Instituto Nacional de Estatística (Lisboa, 1931); Igreja de Nossa Senhora de Fátima (Lisboa, 1933, Prémio Valmor 1938); Gare Marítima de Alcântara (Lisboa, 1934); Gare Marítima da Rocha do Conde de Óbidos (Lisboa, 1934); Edifício do Diário de Notícias (Lisboa, 1936, Prémio Valmor 1940); Laboratório Nacional de Engenharia Civil (Lisboa, 1949); entre outros.

Segue a linha de costados de ambos:

<sup>18</sup> O pedido para a sua construção deu entrada, no dia 5 de Julho de 1902, na Câmara Municipal de Lisboa, o construtor civil responsável pelas obras foi João Rodrigues Sebola. O edifício estava em construção (fundações quase concluídas) em 1906, quando a viúva, Maria Luísa Salazar Carreira, vendeu a propriedade a Engrácio Supardo, que apresentou a 8 de Junho de 1906 um segundo projecto. O construtor é o mesmo e o projecto parece ser da autoria do mesmo arquitecto.

1. Francisco Lopes casou com Maria João, filho:
2. João Francisco \* Sintra, Terrugem casou Sintra, Montelavar 19.11.1679 com Francisca Luís \* Sintra, Montelavar (filha de Jerónimo Luís e de Isabel Luís), filhos:
3. Francisca (madrinha da sobrinha Francisca)
3. Domingos Luís \* Sintra, Montelavar. Casou Sintra, Montelavar 06.11.1718 com Maria João (filha de João Manuel e de Ana Manuel, os quais casaram em Sintra, Montelavar 02.11.1692. Neta paterna de Ascenso João e de Maria da Mata, neta materna de Matias Manuel e de Maria Simões<sup>19</sup>), filhos:
  4. Domingas \* Sintra, Montelavar 22.02.1720 bp 28.02.1720
  4. Manuel \* Sintra, Montelavar 21.11.1720 bp 28.11.1720
  4. Francisco \* Sintra, Montelavar 09.01.1722 bp 15.01.1722
  4. Simão \* Sintra, Montelavar 19.02.1724 bp 25.02.1724
  4. Tomás Luís \* Sintra, Montelavar 22.04.1726 bp 28.04.1726 (defunto em 1806). Casou Sintra, Montelavar 26.11.1755 com Rosa Francisca \* Sintra, Terrugem (filha de Silvestre Francisco e Domingas João), filho:
5. Joaquim Luís. Casou Sintra, Montelavar 25.06.1806 com Maria Duarte \* Sintra, Terrugem (filha de João Domingos e de Maria Duarte)
5. Domingos Luís. Casou duas vezes: 1º Sintra, Montelavar 19.09.1789 com Margarida Francisca \* Sintra, Terrugem (filha de Manuel Domingues e de Margarida Francisca, quando casou 2ª vez era viúva de Pedro Duarte); 2º Sintra, Montelavar 21.11.1803 com Justiniana Maria (filha de Manuel Fernandes e de Vitória Maria), filhos do 2º casamento:
6. Mateus Luís Monteiro \* Sintra, Terrugem 21.09.1809 bp 03.10.1809. Casou Sintra, Terrugem 22.11.1837 com Maria Gertrudes (filha de José Duarte da Silva e de Gertrudes Maria), filho
  7. José Luís Monteiro \* Sintra, Montelavar 03.05.1841 bp 12.05.1841 (proprietário e viúvo de Maria Brígida). Casou Sintra, Montelavar 11.01.1886 com Angélica de Jesus Carvalheiro \* Sintra, Montelavar c. 1864 (filha de Manuel Baptista Carvalheiro e de Mariana de Jesus).
6. Justiniana Maria \* Sintra, Terrugem 16.10.1818 bp 02.11.1818. Casou Sintra, Terrugem 24.10.1838 com Manuel Cristóvão \* Sintra, Terrugem (filho de Manuel Cristóvão e de Margarida Maria)
5. José Luís Monteiro. Casou Sintra, Montelavar 11.06.1797 com Maria Felícia (filha de Romão Leitão e de Felícia Maria), filhos:
  6. Manuel Luís Cortez \* Sintra, Montelavar 26.03.1799 bp 01.04.1799, canteiro. Casou duas vezes: 1º casamento com...; 2º casamento Sintra, Montelavar 14.01.1861 com Rosária Maria \* Sintra, Montelavar c. 1830 (filha de Manuel Luís e de Maria da Piedade, neta paterna de José Luís e Maria de Miranda, neta materna de José Manuel e Maria da Penha)

<sup>19</sup> Matias Manuel (filho de Pedro Manuel, já defunto em 1661, e de Maria Francisca), do lugar dos Barreiros, casou Sintra, Montelavar 16.11.1661 com Maria Simões do lugar de Anços (filha de Vicente Carrasco, já defunto em 1661, e de Ana Simões)

6. Maria Monteiro \* Sintra, Montelavar 21.08.1802 bp 30.08.1802 + Sintra, Montelavar 25.10.1803
6. Tomás Monteiro \* Sintra, Montelavar 24.02.1804 bp 06.03.1804, que segue.
6. Maria Monteiro \* Sintra, Montelavar 16.12.1804 bp 28.12.1806
6. João Monteiro \* Sintra, Montelavar 24.07.1810 bp 07.08.1810
4. Francisca Maria \* Sintra, Montelavar bp 31.01.1729 (no assento não há indicação do dia do nascimento), segue no 2º
4. Isabel \* Sintra, Montelavar bp 05.09.1734 (no assento não há indicação do dia do nascimento)
6. Tomás Monteiro. Casou Lisboa, Santa Justa 08.11.1841 com Gertrudes Margarida da Conceição \* Lisboa, Santa Justa (filha de Valério José e de Maria do Carmo, já falecida), filhos:
7. José Luís Monteiro \* Lisboa, São José 25.10.1848 bp 18.11.1848 + Lisboa, Campo de Ourique 27.01.1942 (arquiteto). Casou Lisboa, São José 25.10.1884 com Leonor Claro Loureiro (ver 3º 5.), filhos:
8. Tomás \* Lisboa, Alcântara 23.08.1885 às 21:30 bp 25.10.1885 + Lisboa, Alcântara 29.05.1890 às 4:30H, na Rua do Sacramento nº 86 1ºD
8. Leonor \* Lisboa, Alcântara 12.03.1887 + 24.05.1916
8. Sofia Monteiro \* Lisboa, Alcântara 09.10.1888 às 9H bp 25.10.1888 \* Lisboa, Santo Condestável 13.06.1978. Casou Lisboa, Alcântara (Conservatória) 24.09.1915 com António Gomes Loureiro (faleceu a 26.09.1930).

## 2º

4. Francisca Maria casou Sintra, Montelavar 13.11.1745 com Manuel João \* Sintra São João das Lampas (filho de Domingos João e Catarina Domingues), filho:
5. João Manuel \* Sintra, Montelavar. Casou Sintra, Montelavar 30.06.1788 com Quitéria Maria (filha de Manuel Francisco e Maria Duarte), filhos:
6. João Manuel Monteiro casou com Rosa de Jesus (filha de António Pedro e de Jacinta de Jesus), filho:
7. Manuel \* Sintra, Montelavar 10.09.1836 bp 25.09.1836
6. Pedro Manuel Monteiro casou com Maria Teresa (filha de José Duarte e de Antónia...), filhos:
7. José \* Sintra, Montelavar 03.06.1835 bp 21.06.1835.
7. Manuel Pedro Monteiro (sapateiro). Casou Sintra, Montelavar 26.11.1856 com Mariana Rosa de Jesus (filha de Francisco António, já falecido em 1856, e de Joaquina Maria), filho:
8. Pedro Manuel Pardal Monteiro \* Sintra, Montelavar 22.11.1862 às 8H bp 07.12.1862 + Lisboa 26.01.1946. Casou Sintra, Montelavar 27.11.1886 com Mariana Gertrudes<sup>20</sup>, filhos:

<sup>20</sup> Mariana Gertrudes \* Sintra, Almargem do Bispo 19.04.1864 às 18H bp 24.04.1864 (filha do 2º casamento de Manuel Simões, fazendeiro, com Gertrudes Maria, ambos naturais de Almargem do Bispo. Neta paterna de João Simões e de Maria Dionísia, de Montelavar, neta materna de António Lourenço e de Januária Maria).

9. Porfírio Pardal Monteiro \* Sintra, Montelavar 16.02.1897 às 4H bp 19.04.1897 (arquitecto)
9. Elisa Pardal Monteiro \* Sintra, Montelavar 07.07.1899 às 4H bp 27.08.1899

## 3º

1. Manuel Gomes casou com Rosa Maria Loureiro, filho:
2. Domingos Gomes Loureiro \* Vila Nova de Famalicão, Sezures. Casou Lisboa, São Paulo 05.06.1781, Oratório das casas de Domingos Jorge Ferreira (sogro), com Ana Isabel Joaquina Ferreira \* Lisboa, Santa Isabel (filha de Domingos José Ferreira e de Isabel Antónia Joaquina de Melo), filho:
3. António Gomes Loureiro \* Lisboa, Mártires 18.12.1785 bp 26.12.1785. Casou duas vezes: 1ª Lisboa, Encarnação 24.04.1809 com Maria Joana Bandeira (ver 5º 4.); 2ª Lisboa, Santa Catarina 05.09.1829 (dispensados do 4º grau de consanguinidade) com Ana Emília da Piedade Pereira Vilela (ver 4º 3.), filho:

Do 2º casamento:

4. Ernesto Loureiro \* Lisboa, Encarnação 17.09.1841 bp 14.10.1841 (padrinhos: Ana Adelaide Loureiro e José Jorge Loureiro) (empregado público, Cavaleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa). Casou Lisboa, Santos-o-Velho 29.04.1865 com Helena Amância Claro \* Lisboa, São Nicolau (filha natural de Francisco António Claro \* Lisboa, Madalena e de Maria de Jesus Oliveira \* Lisboa, Carnide, tinham outro filho Francisco Germano Claro, empregado na Casa da Moeda), filhos:
  5. Leonor Claro Loureiro \* Lisboa, Santos-o-Velho 08.03.1867 às 6H bp 19.08.1867 + Lisboa, Mártires 25.12.1950. Casou com José Luís Monteiro (ver 1º 7.)
  5. Sofia Loureiro \* Lisboa, Santos-o-Velho 17.01.1869 bp 08.03.1869
  5. Angélica Claro Loureiro \* Lisboa, Santos-o-Velho 12.03.1870 às 8H bp 16.07.1870 + Cascais, Parede 20.10.1952
  5. Henrique Loureiro 23.05.1874 às 15H bp 27.02.1875
4. Ricardo Loureiro \* Lisboa, Encarnação 07.05.1843 bp 30.05.1843 (empregado no Banco de Portugal)

## 4º

1. João Barroso Vilela casou com Maria Barroso, filho:
2. José António Pereira Vilela \* Braga, São Martinho de Gan.. (?). Casou Lisboa, Mártires 09.08.1802 (registado em Junho de 1805) com Felícia Angélica do Nascimento \* Castelo Branco, Alcains (filha de Manuel Jerónimo e de Helena (?) do Nascimento), filha:
3. Ana Emília da Piedade Pereira Vilela \* Lisboa, Conceição Nova 25.03.1799 bp 13.04.1799 (batizada como filha de pais incógnitos, tendo sido depois legitimada pelos seus pais). Casou com António Gomes Loureiro (ver 3º 3.)

## 5º

1. João da Costa casou com B...(?), filho:
2. José Lopes Bandeira \* Viana do Castelo, Santa Maria Maior (defunto em 1785. Casou Lisboa, Santa Catarina 16.07.1739 com Quitéria Maria Rosa (defunta em 1785, filha de António de Oliveira Ramos e de Antónia Pereira), filho:

3. Francisco José Bandeira \* Lisboa, Santa Catarina 08.10.1753 bp 24.10.1753. Casou Lisboa, Santos-o-Velho 06.02.1785 com Mariana Veingarte \* Lisboa, Santos-o-Velho (filha de Guilherme Veingarte e de Isabel Veingarte), filha:
4. Maria Joana Bandeira \* Lisboa, Encarnação 24.01.1790 bp 06.05.1790 + Lisboa, São Sebastião da Pedreira 02.10.1819 (o óbito foi registado na freguesia da Encarnação). Casou com António Gomes Loureiro (ver 3º 3.)

## 22 José Teixeira dos Santos (desenhador e construtor civil)

A atividade conhecida de José Teixeira dos Santos concentra-se sobretudo na zona de Cascais e Estoril, onde foi construtor civil e autor de vários projetos de arquitetura, com especial destaque para: Chalet Joaquim dos Santos (Alto do Estoril, 1902); vedação e portão em ferro forjado do Chalet Recife, pertencente a Maria de Sousa Leão Maia (São João do Estoril, 1902); Casal de Santo António (Alto do Estoril, 1903); *Villa Mathilde*, pertencente a Júlio Maria dos Santos (São Pedro do Estoril, 1903); moradia para a firma Nunes dos Santos & Companhia, proprietária dos Grandes Armazéns do Chiado (São Pedro do Estoril, 1903); Chalet do Almirante Caetano de Almeida e Albuquerque (São João do Estoril, 1904); Capela de António José de Carvalho (São João do Estoril, 1905); Capela de Dom Henrique de Alarcão (Estoril, 1906); entre outros.

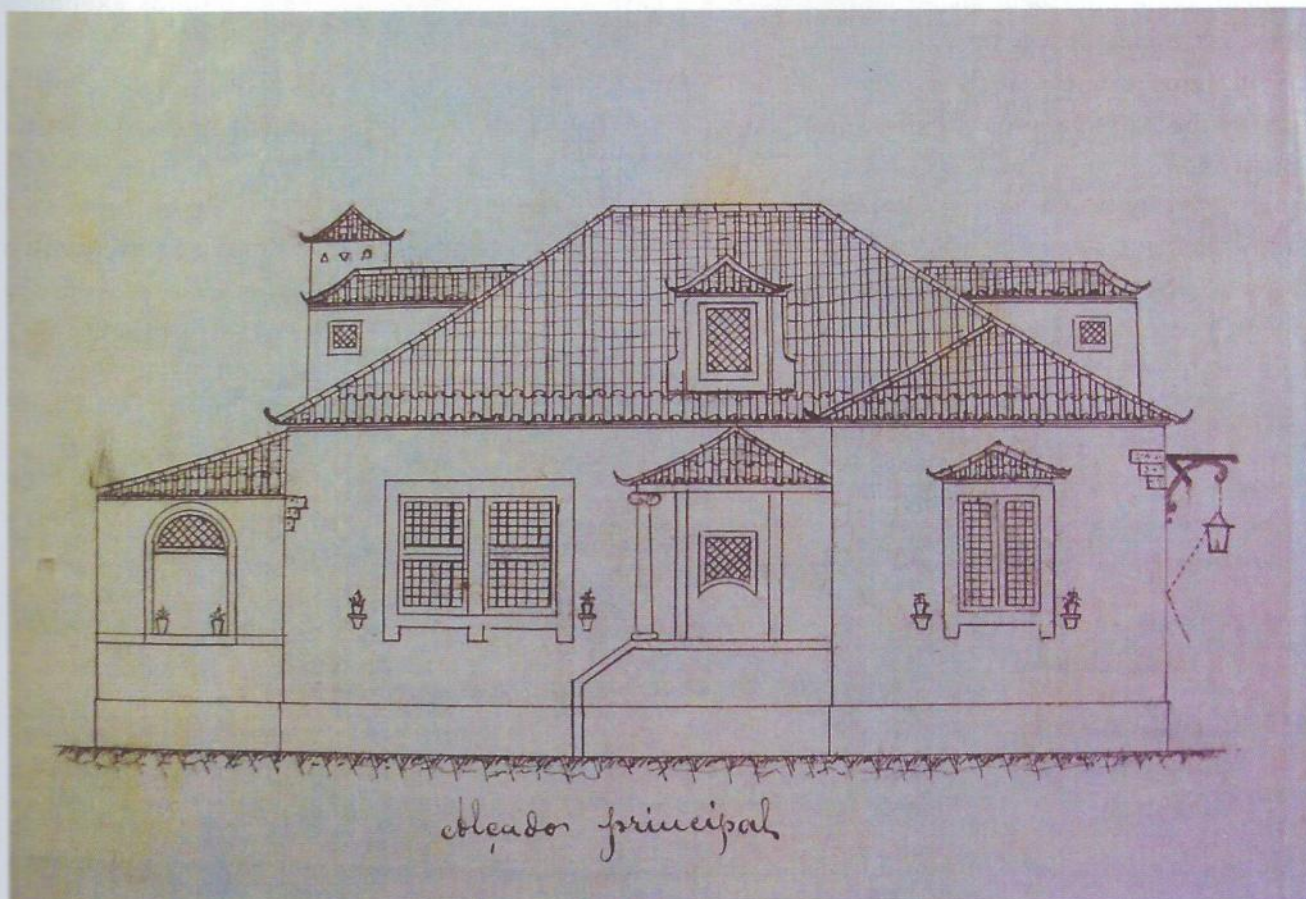
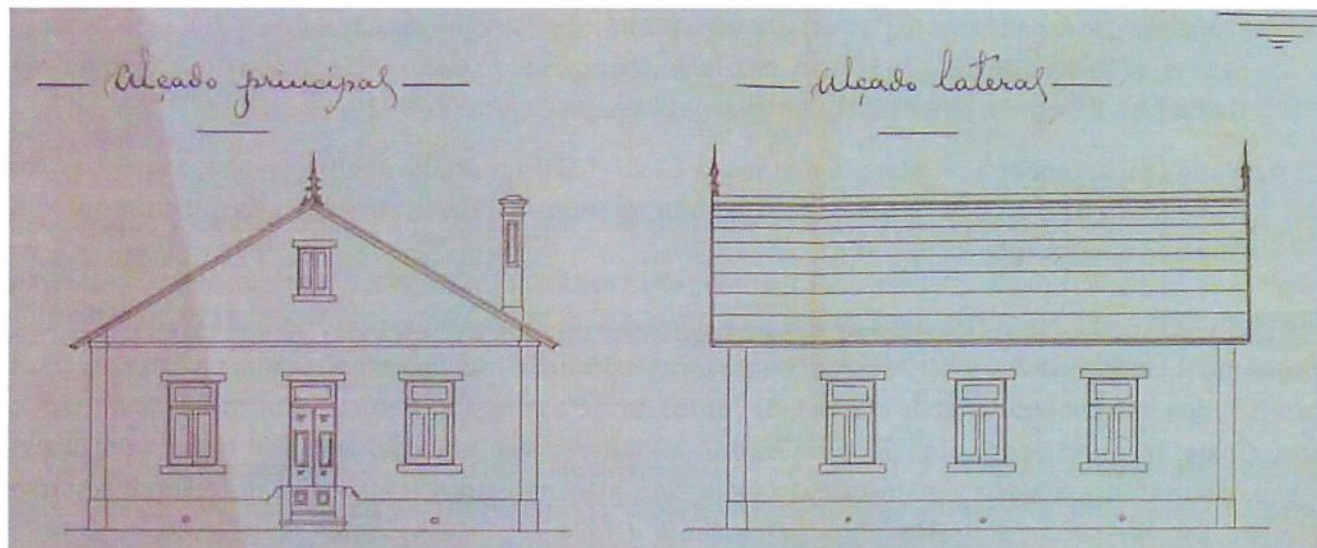


Ilustração 22 - Alçado principal do Casal de Santo António (AHCMC, processo de obra EST/0344).



**Ilustração 23** - Alçado principal e lateral do Chalet do Almirante Caetano de Almeida e Albuquerque (AHCMC, processo de obra EST/0369).

A nível estilístico a sua obra é diversificada, em Cascais são sobretudo as ampliações e remodelações de edifícios já existentes, mas na zona do Estoril são construções de raiz, essencialmente de veraneio, onde opta pelo chalet convencional e a casa à portuguesa (sendo estes últimos exemplos de boa qualidade arquitetónica).

Dos projetos mencionados o Casal de Santo António merece especial destaque, onde concilia eficazmente os elementos arquitetónicos da casa à portuguesa, revelando sobriedade e inovação no espaço interior da habitação. Esta construção foi iniciada em 1903 para o casal Eugénio e Maria Benedita de Freitas Bandeira de Melo, a qual deverá ter ficado terminada em 1904. A data sugerida é a que se encontra num magnífico e invulgar painel de azulejo (onde está representado Santo António pregando aos peixes), assinado e datado pelo pintor José António Jorge Pinto. Nesta moradia residiu o médico psiquiatra José Caetano de Sousa Pereira de Lacerda, cuja moradia foi construída anos mais tarde em frente desta e projeto do arquitecto Álvaro Augusto Machado, mas atualmente encontra-se em avançado estado de degradação.

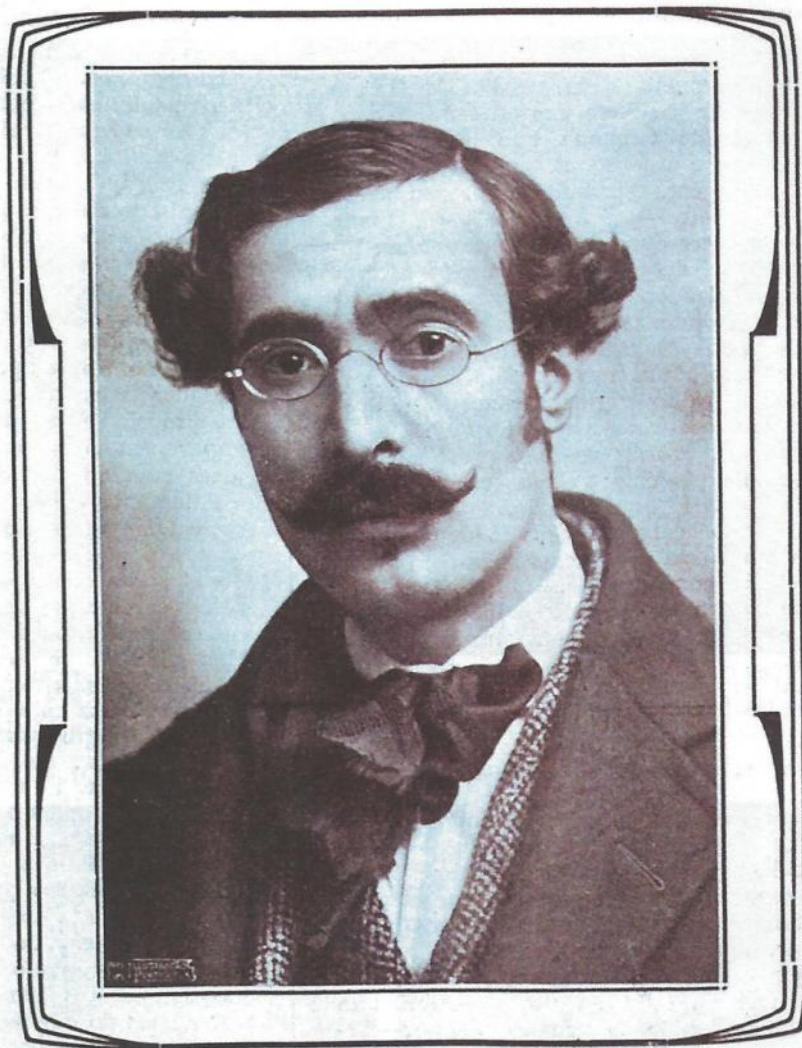
Segue a linha de costados do construtor:

#### 1º

1. Senhorinha Teixeira \* Boticas, Beça, teve o seguinte filho natural:
2. António Teixeira \* Boticas, Alturas do Barroso. Casou com Domingas Gonçalves \* Boticas, Alturas do Barroso (filha natural de Bárbara Pires \* Boticas, Curros), filho:
3. Domingos Teixeira dos Santos \* Boticas, Alturas do Barroso 16.01.1855 bp 22.01.1855 (carpinteiro). Casou Cascais, Alcabideche 16.02.1878 com Elisa Maria da Conceição \* Cascais, Alcabideche c. 1857 (filha de José Constantino e de Francisca Maria), filho:
4. José Teixeira dos Santos \* Cascais, Cascais 03.08.1881 às 14:30H bp 16.10.1881 (desenhador) + Cascais, Cascais 05.02.1934. Casou Cascais, Cascais Igreja de Nossa Senhora da Assunção 20.05.1903 com Joana do Carmo Ferreira \* Cascais, Alcabideche 20.09.1877 às 20H bp 02.10.1877 + Cascais, Alcabideche 25.03.1951 (filha de Francisco Pedro (natural de São Domingos de Rana) e de Rita Joaquina (natural de Alcabideche, neta paterna de Pedro Francisco e de Maria da Conceição, neta materna de Silvério Ferreira e de Margarida Rita), filha:
5. Fernanda dos Santos \* Cascais, Cascais 30.05.1902 às 9H bp 21.05.1903 + Buenos Aires 18.03.1976. Casou Cascais, Cascais 09.02.1929 com António Joaquim Paixão

**23 Manuel Joaquim Norte Júnior (arquitecto)**

Manuel Joaquim Norte Júnior fez o curso de arquitetura em Lisboa, tendo sido pensionista do Estado em Paris, onde prosseguiu os estudos. De regresso a Portugal instala-se em Lisboa onde abre atelier e depressa se torna uma referência, tendo sido diversas vezes galardoado com o Prémio Valmor, nomeadamente: Casa e atelier do pintor José Vital Branco Malhoa (projeto de 1904, Prémio Valmor 1905); Casa José Cândido Branco Rodrigues (projeto de 1906, Menção Honrosa do Prémio Valmor de 1908); *Villa Souza* e Casa Nuno Pereira de Oliveira (projetos de 1910, Prémio Valmor e Menção Honrosa respetivamente de 1912); Palacete José Maria Marques (projeto de 1911, Prémio Valmor de 1914); Edifício Visconde de Salreu (projeto de 1912, Prémio Valmor de 1915) e Hotel Liz (projeto de 1923, Prémio Valmor de 1927).



NORTE JUNIOR—(Architecto distinto)

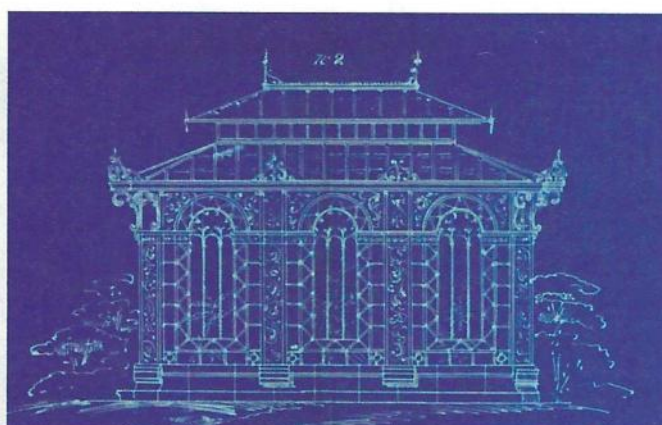
**Ilustração 24** - Fotografia do arquiteto Norte Júnior, sem data e autor. Publicada na capa da revista *Vida Artística : Semanario de Artes e Letras* n.º 40, 23 de Dezembro de 1911.

Em muitos dos seus projetos Norte Júnior teve a colaboração de pintores, os quais executaram muitos frescos nas fachadas exteriores, lamentavelmente desaparecidos. Estas pinturas tentavam imitar os painéis em azulejo, muitas no gosto Arte Nova, e curiosamente na cidade de Bruxelas foi empregue por muitos arquitetos no referido período artístico.

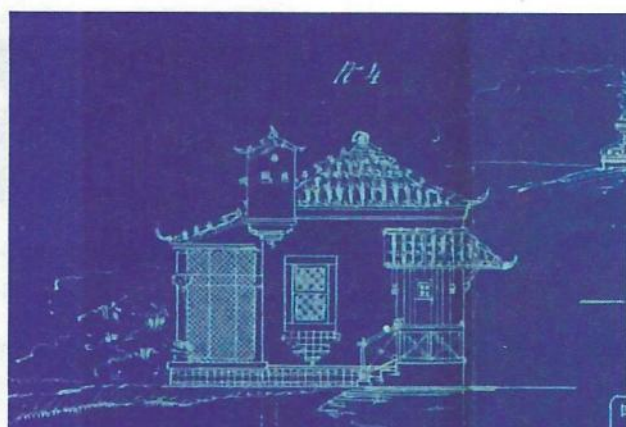
A maioria dos seus projetos é sobejamente conhecida, mas há outros (pouco conhecidos e inéditos) que merecem uma especial atenção: Construções rústicas do Conde de Sabrosa (Praça Marquês de Pombal em Lisboa, 1903, demolidas); Casa Aníbal César de Oliveira Borges (Alto do Estoril, pedido de

construção 01.02.1901); Torre de relógio na propriedade da Sr.<sup>a</sup> Dona Maria Amália Lopes (Estoril, pedido de construção 14.08.1901); *Villa Catatau*, pertencente a Elvira Augusta Correia de Freitas Rosa (Estrada de Benfica, 1910, demolida em 1965); 2 habitações para a Companhia de Crédito Edificadora Portuguesa (Estoril, 1919, os desenhos técnicos foram publicados na revista *A Construção Moderna*, n.º 530 e 540 do referido ano, localizam-se no gaveto da Avenida de Portugal e Avenida Dom Nuno Álvares Pereira e a segunda na Avenida Dom Afonso Henriques); Ampliação do Hotel Tivoli (Avenida da Liberdade em Lisboa, 1932, demolido e substituído por outro edifício com a mesma função) e ampliação de uma moradia na Rua dos Lusíadas (1941, demolida em 1974).

As construções rústicas para o Conde de Sabrosa destinaram-se a equipar o parque do Palácio Sabrosa, o qual ocupava o enorme gaveto Praça Marquês de Pombal, Avenida Fontes Pereira de Melo, Avenida Duque de Loulé e Rua Camilo Castelo Branco. O palácio foi iniciado por Frederick Augustus Davidson, o qual mandou ampliar um pequeno edifício na atual zona da Rotunda, passando depois do seu falecimento em 1897 para a sua filha Florence Davidson, casada com José Gonçalves de Guimarães Serôdio, futuro Conde de Sabrosa. O edifício entra em nova campanha de obras e ampliação, desta vez segundo projeto do arquiteto Miguel Ventura Terra, as quais deveram ter ficado terminadas em 1902.



**Ilustração 25** – Construções rústicas do Conde de Sabrosa: alçado principal das cavalariças e aposento do criado (à esquerda) e estufa (à direita). São as construções número 1 e 2 respetivamente (AICML).



**Ilustração 26** – Construções rústicas do Conde de Sabrosa: alçado principal do galinheiro (à esquerda) e gaiola para aves e pássaros (à direita). São as construções número 3 e 4 respetivamente (AICML).

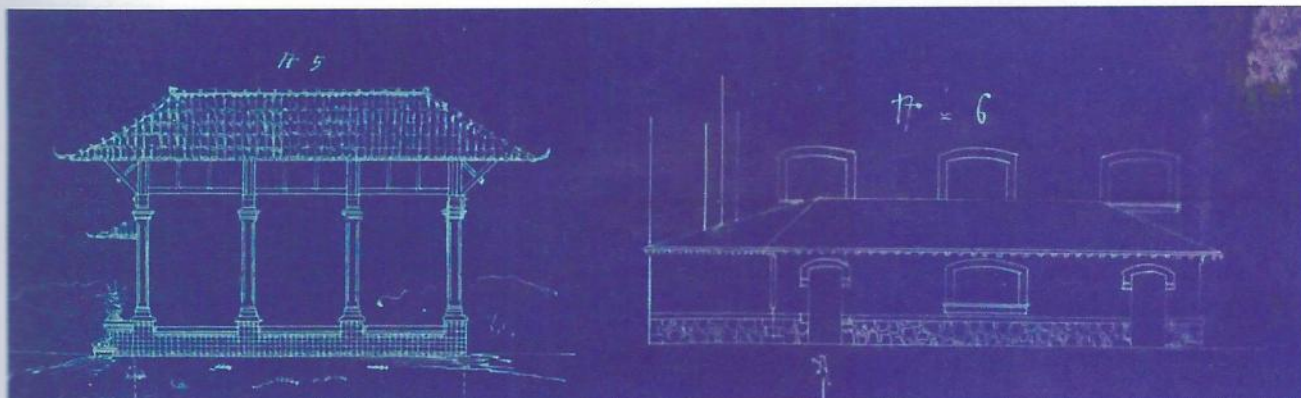


Ilustração 27 - Construções rústicas do Conde de Sabrosa: alçado principal do alpendre (à esquerda) e anexo das cocheiras (à direita) (Júnior, 1903, folha 2). São as construções número 5 e 6 respetivamente (AICML).



Ilustração 28 - Alçado principal e lateral da Villa Catatau (AICML, processo de obra 1871). Neste projeto está patente as características arquitetónicas singulares desenvolvidas na obra do arquiteto.

No dia 30 de Maio de 1903 é entregue um pedido em nome do Conde de Sabrosa, na Câmara Municipal de Lisboa, para seis construções rústicas, projeto do arquitecto Manuel Joaquim Norte Júnior e erigidas pelo construtor civil Frederico Augusto Ribeiro.

Os desenhos técnicos foram parcialmente publicados no número 99 da revista *A Construção Moderna* em 1903 e eram as cavalariças e aposento do criado, o galinheiro e a gaiola para aves e pássaros, mas nos desenhos técnicos em arquivo constam mais três projetos, que são: estufa; alpendre e anexo das cocheiras. O projeto das construções rústicas reflete a questão da *Casa Portuguesa* a par dos ecletismos que caracterizam a arquitetura do princípio do século XX em Portugal.

Segue a linha de costados do famoso arquiteto:

#### 1º

1. Manuel Joaquim Norte casou com Maria Bárbara, filho:
2. Manuel Joaquim Norte \* Faro, Estói c. 1848 (carpinteiro). Casou Faro, Estói 27.09.1876 com Maria Joaquina de Sousa \* Faro, Estói c. 1854 (filha de Manuel de Sousa e de Maria Joaquina), filhos:
3. Maria Norte \* Lisboa, Santa Engrácia 09.09.1877 às 7:30H bp 04.11.1877

3. Manuel Joaquim Norte Júnior \* Lisboa, Santa Engrácia 24.12.1878 bp 19.01.1879 (arquitecto) + Sintra, Santa Maria 11.12.1962. Casou Lisboa, Santa Engrácia 24.06.1903<sup>21</sup> com Mariana Rodrigues Godinho<sup>22</sup>
3. Palmira Norte \* Lisboa, Santa Engrácia 08.01.1881 bp 25.02.1881. Casou Lisboa, Sé 29.10.1908 com Joaquim...
3. Joaquim Norte \* Lisboa, Sé 18.03.1885 às 6H bp 27.06.1885
3. Inácia Norte \* Lisboa, Sé 18.07.1887 às 12.30H bp 02.02.1888
3. Albino Norte \* Lisboa, Sé 17.08.1891 às 16H bp 05.09.1891
3. Leonor Norte \* Lisboa, Sé 18.12.1893 às 20H bp 03.12.1895

#### 24 Raoul Ronson Mesnier de Ponsard (engenheiro)

Engenheiro de origem francesa, nascido no Porto onde os seus pais se estabeleceram, frequentou o curso de Engenharia Mecânica em França, percorrendo depois o continente europeu onde tomou contacto com as novas potencialidades das estruturas em ferro.

A nível de projetos foi autor do Elevador da Glória, Bica, Lavra, Chiado, entre outros, mas o que indubitavelmente marca a cidade de Lisboa, é o Elevador de Santa Justa, onde teve a colaboração do arquiteto Louis Reynaud (autor das decorações em ferro forjado).

Segue a linha de costados do engenheiro Raoul Ronson Mesnier de Ponsard:

##### 1º

1. Jean Gabriel Mesnier de Ponsard casou com Judith Berthier, filho:
2. Jacques Robert Mesnier de Ponsard \* França, Vaudreil. Casou com Marie Élodie Ronson \* França, Vaudreil (filha de Pierre Ronson e de Jeanne Louise Froneti), filho:
3. Pierre Gaston Mesnier de Ponsard, solteiro, secretário de Embaixada, morador em Lisboa em 1875, na altura em que foi padrinho de batismo do sobrinho Pedro Gastão Mesnier de Ponsard
3. Raoul Ronson Mesnier de Ponsard \* Porto, São Nicolau 02.04.1848 bp 08.08.1848 + Moçambique, Inhambane 26.05.1914 (engenheiro). Casou Porto, Paranhos 03.09.1871 com Sofia Adelaide Ferreira Pinto Basto (filha de Adriano Ferreira Pinto Basto e de Maria Júlia Felicidade Rodrigues da Cruz), filhos:
  4. Branca Stella Ferreira Pinto Basto Mesnier de Ponsard \* 13.08.1872. Casou Lisboa, São Mamede 24.08.1895 com Amílcar Barcínio Pinto \* Lisboa, Santa Justa 20.06.1869 + Lisboa, Santa Isabel 24.11.1947<sup>23</sup> com geração.
  4. Pedro Gastão Mesnier de Ponsard \* Porto, Sé 08.08.1874 às 2H bp 06.04.1875.
  4. Alice Antonieta Ferreira Pinto Basto Mesnier de Ponsard \* Porto, Sé 02.12.1876 às 6H bp 05.10.1877. Casou Lisboa, Santa Isabel 09.12.1905 com o arquitecto Álvaro Augusto Machado (ver 3º capítulo, 1º 5.)
  4. Raoul Mesnier de Ponsard \* 14.04.1885 casou com Maria Amélia da Costa Caldeira, sem geração.

<sup>21</sup> Os padrinhos do casamento foram: o construtor civil Frederico Augusto Ribeiro (morador na Rua Dona Estefânia nº 145); o arquitecto Rosendo Garcia de Araújo Carvalheira (morador na Rua José Patrocínio, Quinta das Cadetas, freguesia de Santa Maria dos Olivais) e Mariana Rita Simões (moradora na Aldeia Galega do Ribatejo)

<sup>22</sup> Mariana Rodrigues Godinho \* Lisboa, Coração de Jesus 22.02.1887 bp 03.09.1888, filha natural de Teodolinda Amélia Rodrigues

<sup>23</sup> Filho de Caetano José Pinto \* Tabuaço, Barcos e de Maria José da Conceição Lapa \* Lisboa, Santa Justa c. 1840, os quais casaram em Lisboa, Santa Justa 07.08.1858. Neto paterno de José Maria Pinto e de Luísa, neto materno de António José dos Santos Lapa e de Margarida Rosa da Cruz.

**25 Rodrigo Berquó (desenhador)**

O engenheiro Rodrigo Maria da Gama Berquó exerceu as funções de diretor e administrador do Real Hospital das Caldas, desde 1888, no qual foi autor de várias obras de beneficiação e remodelação. No campo da arquitetura hospitalar e termal foi também autor do estabelecimento termal da Felgueira e do Hospital de Santo Isidro, inaugurado a 19 de Março de 1893.

Diversas fontes indicam o nascimento no Rio de Janeiro, mas efetivamente nasceu em Lisboa, como comprova o presente estudo:

1º

1. João Maria da Gama Freitas Berquó, 1º marquês de Cantagalo casou com Maria Teresa Smissaert Pinto de Sousa Caldas, filho (entre outros):
2. Rodrigo Maria da Gama Berquó \* Lisboa, São Mamede 01.01.1839 bp 15.01.1839 + Lisboa, Encarnação 17.03.1896 às 19.30H na Rua de São Pedro de Alcântara nº 55 3º andar, deixou uma filha maior (engenheiro).

**26 Rosendo Garcia de Araújo Carvalheira (arquitecto)**

Rosendo Garcia de Araújo Carvalheira, de origem humilde, inicia os seus estudos no Instituto Industrial e onde a sua conduta e aproveitamento brilhante manifestou o interesse do escritor Alexandre Herculano, que o apoiou até à sua morte e 1877.

Inicia a sua carreira como arquiteto em finais do século XIX, a qual enveredará pelo restauro, remodelações e construções de raiz. Como restaurador é de salientar a reconstrução da Sé da Guarda, intervenções no Palácio da Vila de Sintra e Mosteiros dos Jerónimos em Lisboa, entre outros. A nível de projetos de arquitetura merecem destaque: *Lyceu Central* (atual Passos Manuel em Lisboa, 1896); remodelação do Chalet da Rainha Dona Maria Pia (Monte Estoril, com a colaboração do arquiteto Luís Caetano Pedro de Ávila); Capela do Asilo da Ajuda (Lisboa, 1901); Sanatório de Sant`Anna (Parede, 1901 a 1905, onde teve a colaboração dos arquitetos Álvaro Augusto Machado, Manuel Joaquim Norte Júnior, António do Couto de Abreu e Adolfo António Marques da Silva, entre outros); Assistência Nacional aos Tuberculosos (Lisboa, 1905); Palacete Conde da Ribeira (Quinta da Romeira, Bucelas, 1906); restauros no Palácio de Queluz (1909); Pastelaria Foz e o seu anexo *Abadia* (Lisboa, 1914 a 1915); Jazigo Comendador João Ferreira dos Santos, homenagem de sua mulher Ana Rosalina de Figueiredo Moura (Cemitério Alto de São João, 1917, existente); Palacete Frederico Franco (Alcaide, 1918, não construído); entre outros.

Dos edifícios mencionados o Sanatório de Sant`Anna impõe-se pela grandiosidade, sem contudo deixar de ter um carácter fortemente humanista, sugerido pela disposição dos volumes e escala, e pela profusão de simbologia maçónica. No interior há magníficos painéis em azulejo Arte Nova, da autoria de José António Jorge Pinto, Miguel da Torre do Vale Queriol e Ricardo Ruivo, os quais decoram as 3 salas que compõem o soberbo Jardim de Inverno.

Em diversas fontes é apontado o ano de 1863 ou 1864 como o de nascimento, mas no assento de casamento a data sugerida é a de 1861, assim como o dia e mês, conforme o presente estudo:

1º

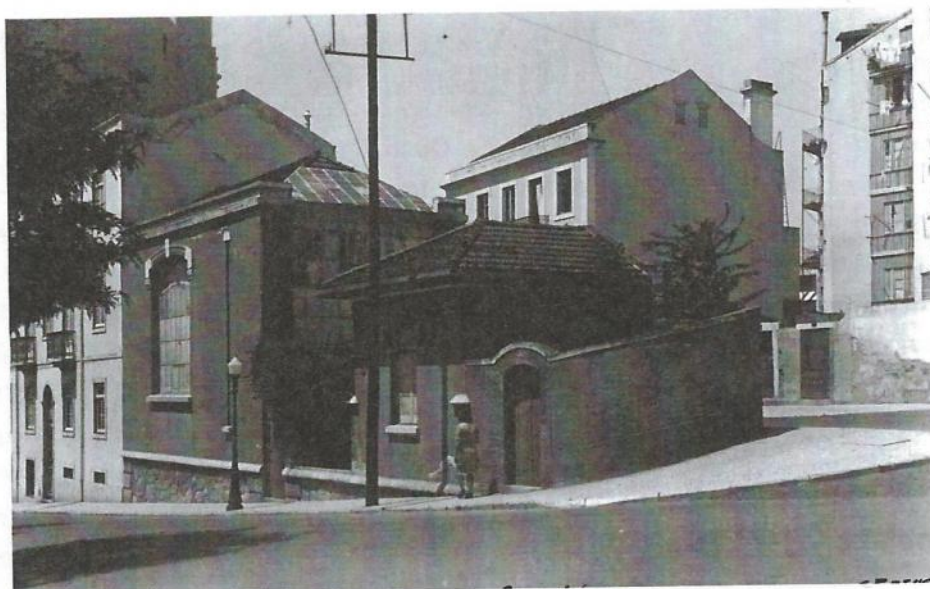
1. Salvador Garcia casou com Maria José de Araújo, filho:
2. Rosendo Garcia de Araújo Carvalheira \* Arcos de Valdevez, São Paio 08.06.1861 + Lisboa 21.01.1917. Casou Lisboa, Santa Isabel 17.11.1892 (padrinhos o conselheiro Augusto Ernesto da Fonseca Colaço e o comendador Paulino da Cunha e Silva) com Carlota Calleya (ver 2º 3.), filhos:
3. Eurico Carvalheira \* Lisboa, Mercês 19.01.1894 bp 06.03.1894

1. Félix Nicolau Calleya casou com Mariana Albina Andosser (?), filho:
2. Alfredo Calleya \* Lisboa, São Paulo. Casou com Maria Madalena Oruso (filha de José Roberto Oruso e de Maria Madalena Oruso), filha:
3. Carlota Calleya \* Lisboa, São José 12.01.1865 às 8:15H bp 16.02.1865. Casou com Rosendo Garcia de Araújo Carvalheira (ver 1º 2.)

### 27 Tertuliano de Lacerda Marques (arquitecto)

Tertuliano de Lacerda Marques inicia a sua carreira como arquiteto no início do século XX e na revista *A Construção Moderna* publicaram-se 8 projetos de sua autoria, que são: Atelier do pintor Constantino Álvaro Fernandes (Avenida Duque de Loulé n.º 20 em Lisboa, 1906, demolido); Jazigo Elisa de Melo Mendes (Figueira da Foz, 1910); Túmulo da família Gonçalves Mendes (Figueira da Foz, 1911); Chiado-Terrasse (Rua António Maria Cardoso em Lisboa, 1910); Casa Maria Amália Pereira Lopes ou Chalet Tertuliano (São João do Estoril, 1913); Garagem em Coimbra (1917); Jazigo do escritor José Duarte Ramalho de Ortigão (Cemitério Alto São João, 1917, existente mas carecendo de obras de conservação) e projeto para os novos Paços do Concelho de Guimarães (1917, não foi construído). Além dos projetos mencionados foi o autor da remodelação de um Palácio, na rua Cova da Moura em Lisboa, que lhe mereceu o Prémio Valmor de 1921.

O atelier do pintor Constantino Álvaro Fernandes prima singularidade da distribuição espacial num lote de reduzida dimensão e complexo pelo seu formato. O arquiteto inteligentemente dispõe o vestíbulo no centro do edifício, o qual comunicava para o atelier e para a sala de vistas, um para cada lado, em frente era a arrecadação e quarto de banho. Todos os espaços interiores comunicavam para jardins, encerrados em pátio, sugerindo assim clausura e contato com a Natureza.



**Ilustração 29** – Atelier do pintor Constantino Álvaro Fernandes, fotografia de Eduardo Portugal, sem data (AFCML, cota: POR059518).

Segue a linha de costados do arquiteto e de seu sobrinho, também arquiteto:

1. Duarte Ribeiro casou com Maria Correia (defuntos em 1798), filho:

2. Dionísio Inácio Correia \* São João da Pesqueira, Valongo dos Azeites (soldado no Regimento de Artilharia, defunto em 1838). Casou Oeiras, Oeiras 26.06.1798 com Maria Joana \* Oeiras, Carnaxide (filha de Matias da Silva e de Maria Bárbara, já defuntos em 1798), filho:
3. José Maria \* Oeiras, Oeiras 25.04.1810 bp 07.05.1810. Casou Oeiras, Carnaxide 08.08.1838 com Maria da Piedade (ver 2º 3.), filho:
4. Luís Marques \* Oeiras, Carnaxide 28.09.1842 bp 25.12.1842 (padrinho Luís Marques) (pedreiro). Casou Lisboa, Lapa 03.01.1875 com Maria José Ferreira \* Cartaxo, São João Batista c. 1848 (filha de Joaquim António Sereno e de Gertrudes Rosa), filho:
5. Adelaide Victorina Ferreira Marques \* Lisboa, Lapa 02.11.1875 às 8:30H bp 08.12.1875. Casou com António Carlos das Neves Benavente, filho:
6. Luís Benavente \* Lisboa 06.05.1902
5. Maria Marques \* Lisboa, Lapa 22.01.1881 às 20H bp 02.02.1881. Casou em Lisboa 03.03.1933 com Manuel... \* Lisboa, Santa Engrácia.
5. Tertuliano de Lacerda Marques \* Lisboa, Lapa 30.10.1882 à 1H bp 08.12.1882 + Cascais, Estoril (São João) 13.05.1942 (padrinho Joaquim Ciríaco de Lacerda e Melo) (arquitecto)

## 2º

1. Rodrigo Cavaco casou com Maria Teresa, filho:
2. José Rodrigues \* Cascais, São Domingos de Rana. Casou Cascais, Carcavelos 04.02.1807 com Mariana Rita \* Cascais, Alcabideche (filha de Francisco da Silva e de Ana Joaquina), filha:
3. Maria da Piedade \* Oeiras, Carnaxide 29.01.1817 bp 11.02.1817. Casou com José Maria (ver 1º 3.)

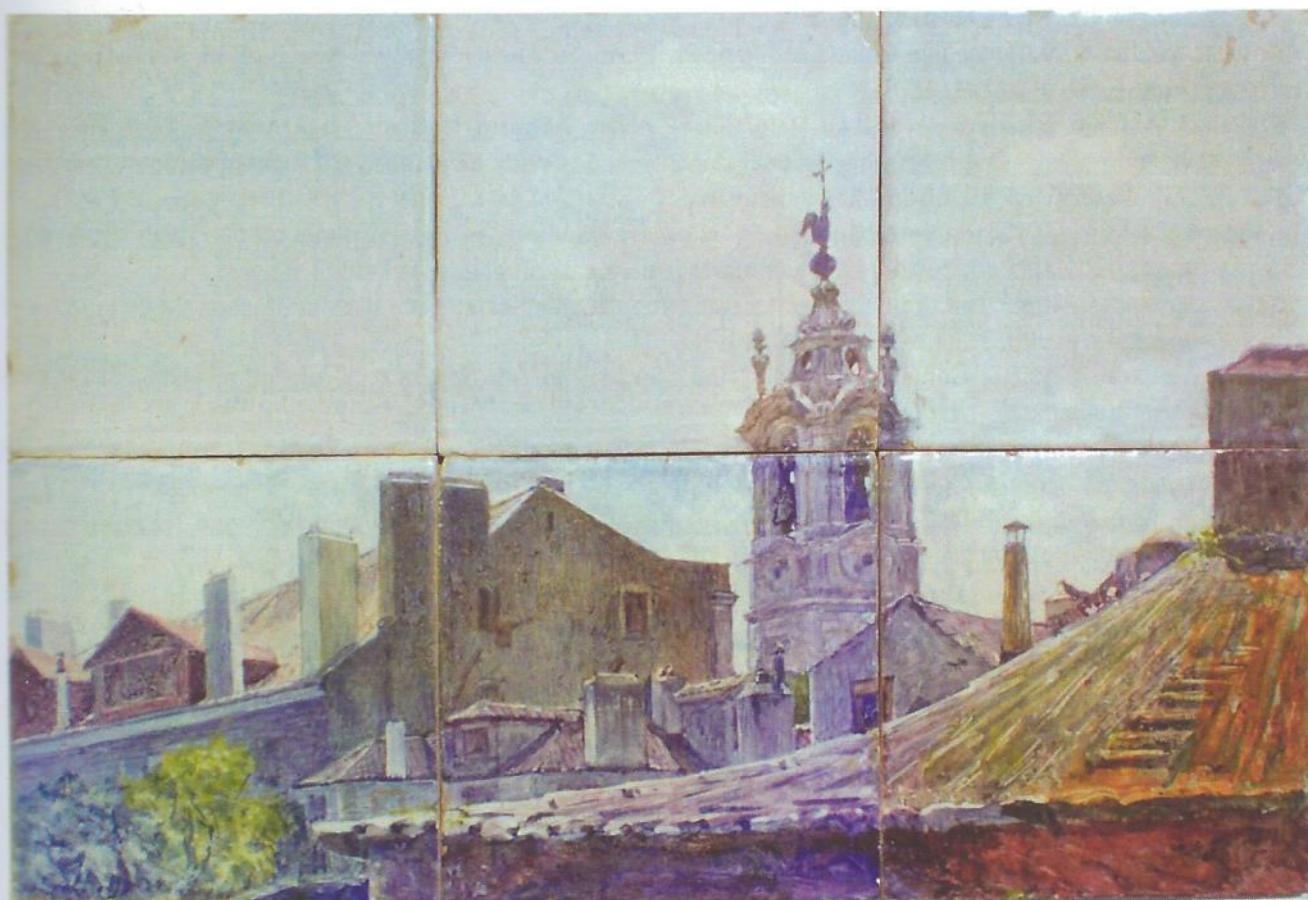


Ilustração 30 - *Trecho do Cruzeiro*, datado de 1915. A vista da Torre do Galo é da casa do pintor José António Jorge Pinto, Calçada da Ajuda número 241 (Fotografia gentilmente cedida pelo Museu da Cidade de Lisboa).

## Arquivos e Instituições:

Arquivo Intermédio e Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa.  
 Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Cascais.  
 Secretaria da Faculdade de Belas Artes de Lisboa.  
 Torre do Tombo de Lisboa.

## Periódicos consultados:

*A Construção Moderna*, 1900 a 1919  
*A Architechura Portugueza*, 1908 a 1919  
*Brasil-Portugal*, 1899 a 1914  
*Ilustração Portugueza*, 1903 a 1923  
*O Século*, jornal  
*Occidente*, 1877 a 1915  
*Sociedade Nacional de Belas Artes*, catálogos de 1904 a 1922

## Bibliografia consultada:

- <http://museuvirtual.fba.ul.pt/index.php?action=record&id=769>
- AFONSO, Domingos de Araújo ; VALDEZ, Rui Dique Travassos ; MACHADO, José de Sousa. Livro de Oiro da Nobreza. Lisboa: Edições J. A. Telles da Silva, 1988. Depósito Legal B. 22199-88. Tomo II.
- BOBONE, Carlos. Historia da Família Ferreira Pinto Basto. 1ª Edição. Lisboa: Livraria Bizantina, 1997. ISBN 972-8328-02-8. V. II.
- BRIZ, Maria da Graça Gonzalez - A vilegiatura balnear marítima em Portugal (1870-1970). Lisboa: [s.n.], 2003. Tese de Doutoramento História da Arte Contemporânea.
- CALDAS, João Vieira ; PERA, Maria Teresa Ruano. Álvaro Machado: Primeiro Professor de Arquitectura do IST: Exposição do Espólio Doado. Lisboa: Departamento de Engenharia Civil e Arquitectura, Instituto Superior Técnico, 2002. ISBN 972-8157-86-X.
- CORREIA, Manuel de Melo. Sangue velho, sangue novo. 1ª Edição. Lisboa: Instituto Português de Heráldica, 1988. Depósito Legal B. 22195-88.
- FEVEREIRO, António Francisco Arruda de Melo Cota - Álvaro Augusto Machado, José António Jorge Pinto e o movimento arte nova em Portugal. Lisboa: Universidade Lusíada de Lisboa, 2011. Dissertação de Mestrado em Arquitectura
- GOMES, Maria Marques Calado de Albuquerque - A cultura arquitectónica em Portugal (1880-1920): Tradição e Inovação. Lisboa: [s.n.], 2003. Tese de doutoramento em Arquitectura. V. I e II.
- LISBOA. Câmara Municipal. Pelouro de Licenciamento Urbanístico e Reabilitação Urbana - Lisboa : Prémio Valmor. Lisboa: CM - PLURU, 2004. ISBN 972-98786-7-6.
- LISBOA. Fundação Calouste Gulbenkian - Raul Lino : exposição retrospectiva da sua obra. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1970.
- PAIXÃO, Maria da Conceição Bravo Ludovice - Norte Junior : Obra Arquitectónica. Lisboa: [s.n.], 1988. Tese de Mestrado em História da Arte.
- PAMPLONA, Fernando de, 1909 - 1989. Dicionário de Pintores e Escultores Portugueses ou que Trabalharam em Portugal. 2ª Edição (actualizada). Lisboa: Livraria Civilização Editora, 1987-1988. V. I, II, III, IV e V.
- PERDIGÃO, Maria José Araújo Lima - O Arquitecto Miguel Ventura Terra : Vida e Obra. Lisboa: [s.n.], 1988. Tese de Mestrado em História da Arte.
- PORTUGAL. Arquitecto Ventura Terra, 1866-1919. Lisboa: Assembleia da República, 2009. ISBN 978-972-556-509-4.
- RIBEIRO, Ana Isabel de Melo. Arquitectos Portugueses : 90 anos de vida associativa 1863 - 1953. 1ª Edição. Porto: Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 2002. ISBN 972-9483-48-5.

ISBN 978-972-96566-9-9



9 789729 656699

ASSOCIAÇÃO  
PORTUGUESA DE GENEALOGIA



2102  
29  
DEZEMBRO

RAÍZES & MEMÓRIAS